Relatório e Contas 2016

União das Misericórdias Portuguesas

União das Misericórdias
Portuguesas

Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa | Telefone: 218110540 – 967515554/70 | Fax: 218110545 | www.ump.pt

Índice

Utilize os cantos das páginas para voltar aos índices (principal e intermédios)

INTRODUÇÃO

INSTITUCIONAL

LINHAS DE SERVIÇO

CONTAS

CONCLUSÃO

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É MISERICÓRDIA

Introdução

Encerrámos mais um ano e é com sentido de dever cumprido que a UMP apresenta o relatório e as contas relativas à atividade de 2016. Dever cumprido não porque fizemos tudo a que nos propusemos ou mesmo gostaríamos de fazer, mas pelo facto de termos conseguido, ao longo do ano, respeitar mas também fortalecer todos os nossos compromissos.

Aqueles que atuam na área social sabem bem que ficamos sempre aquém quando se trata de dar respostas às necessidades das pessoas que, numa qualquer situação de desfavorecimento, precisam da nossa ajuda e este é o nosso primeiro compromisso: manter abertas as portas para aqueles que estão em situação de carência, seja ela qual for. Na atualidade são tantos os que precisam das nossas Misericórdias.

Em segundo lugar, o compromisso com os nossos parceiros, seja do setor público, privado ou social. Em conjunto, é possível encontrar soluções adequadas para os problemas de todos. Esse segundo compromisso é sobretudo um compromisso com o diálogo.

Não menos importante é o compromisso que devemos ter com a saúde das nossas organizações. Boa gestão e sustentabilidade são pilares essenciais para que possamos continuar a fazer aquilo que é a nossa missão: cuidar do outro.

Por último, o compromisso maior da UMP que é, conforme se lê nas conclusões do congresso de 1976, assegurar "a união das Misericórdias, sem lhes bulir, porém, na sua liberdade de ação e iniciativa, nem lhes cercear, portanto, a escolha de atividades".

TEMOS A CONSCIÊNCIA DE QUE SOLIDARIEDADE É MUITO MAIS DO QUE ESTENDER AS MÃOS AO OUTRO

Durante o ano de 2016, a UMP pautou a sua atividade pelo respeito a esses quatro compromissos porque temos a consciência de que solidariedade é muito mais do que

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É MISERICÓRDIA

estender as mãos ao outro.

Solidariedade é olhar com coragem para um quotidiano de desafios e obstáculos e também promover o debate para, em conjunto, encontrar respostas para os problemas com que somos confrontados.

Esta coragem, acrescida de constante e franco diálogo com outros agentes da nossa sociedade, tem sido a marca das Misericórdias e da sua União que, todos os dias, olham para o outro, para as suas mais urgentes necessidades, procurando encontrar as soluções mais adequadas para os problemas de cada um e de cada tempo.

Mas para além da coragem, é com alegria que assumimos com responsabilidade estes compromissos com a sociedade. As Misericórdias de Portugal têm procurado estar, há mais de 500 anos, ao lado das soluções, têm procurado ser realistas, ajustando as velas sempre que os ventos a isso obrigam.

Por isso, o Secretariado Nacional da UMP

AS MISERICÓRDIAS TÊM PROCURADO SER REALISTAS, AJUSTANDO AS VELAS SEMPRE QUE OS VENTOS A ISSO OBRIGAM

apresenta às Misericórdias o relatório e as contas de 2016 com a sensação de dever cumprido. Com coragem, conseguimos ajustar as velas, mas não sem deixar de procurar novos caminhos, mais e melhores soluções para as necessidades das Misericórdias, mas sobretudo para os portugueses que são a nossa maior preocupação e inspiração.

Manuel de Lemos

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

Institucional

AÇÃO ESTRATÉGICA

GABINETE DE APOIO AO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DOS EQUIPAMENTOS ANEXOS

SECRETARIADOS REGIONAIS

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É MISERICÓRDIA

Ação estratégica

Em 2016, as Misericórdias e a sua União experimentaram momentos decisivos para a sua atividade. Se por um lado, reafirmaram a sua identidade e autonomia em congresso nacional, por outro, durante todo o ano, a mensagem do Papa Francisco para o Ano Santo da Misericórdia inspirou não apenas o dia-a-dia de mesários, irmãos, colaboradores, utentes e voluntários, mas também diversas iniciativas um pouco por todo o país.

Estas são as duas facetas mais determinantes da nossa atividade. A misericórdia que inspira os nossos compromissos e que, há mais de 500 anos e todos os dias, concretizamos através de respostas sociais variadas cujo objetivo é apenas um: ajudar quem precisa de nós.

Por isso, 2016 foi determinante. Tivemos momentos de reflexão importantes para a nossa ação. No plano espiritual e inspirados pelo Jubileu, partilhamos experiências e dificuldades, procurando sempre encontrar as soluções mais adequadas e oportunas para continuarmos a nossa missão.

No plano material, assumimos sem hesitação, durante o encontro nacional no Fundão, o nosso contributo empenhado na execução das políticas públicas para o envelhecimento.

Contudo, a liderança a que nos propomos obriga-nos também a esforços e responsabilidades acrescidas. Mais do que expressarmos a nossa experiência de bem-fazer, temos de tornar mais musculada a nossa ação.

Por isso, a UMP desenvolveu em 2016 esforços para capacitar a sua estrutura interna e assim apoiar mais e melhor as Santas Casas, mas também incentivou iniciativas cujo objetivo é dotar as Misericórdias de ferramentas mais eficientes de gestão.

Neste sentido, consideramos dignos de nota os seguintes eventos e projetos:

XII CONGRESSO NACIONAL

Sob o tema "Misericórdias: marca de solidariedade", o XII Congresso Nacional da UMP decorreu no Fundão de 2 a 4 de junho. Dedicado à reflexão sobre o envelhecimento, este encontro reuniu mais de 700 pessoas. O evento contou ainda com a participação de membros do governo (o primeiro-ministro António Costa, Adalberto Campos Fernandes, ministro da Saúde, e José Vieira da Silva, ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social) e do Presidente da República na sessão de encerramento.

Ao longo dos trabalhos, as Misericórdias analisaram o problema do envelhecimento visto de uma forma integrada para assegurar a felicidade, a dignidade e a cidadania dos mais velhos. Reafirmaram ainda a sua identidade, natureza, autonomia e independência perante todos os poderes e a sua disponibilidade para prosseguir políticas de cooperação definidas pelo Estado, desde que, estas respeitem compromissos assumidos, não coloquem em causa a sustentabilidade e a segurança das instituições

Nas conclusões, as Misericórdias congratularam-se com a proclamação pelo Papa Francisco do Ano Jubilar da Misericórdia e reclamaram o congresso como incluindo reflexão por ele proposta para o Ano Santo.

JUBILEU DA MISERICÓRDIA

Ao longo de 2016, a UMP divulgou, através dos mais diversos meios, a mensagem do Papa Francisco para o Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Contudo, foram dois os momentos mais relevantes deste Ano Santo para as Santas Casas: a peregrinação a Fátima, em Junho, e a peregrinação ao Vaticano, em Setembro.

Peregrinação a Fátima

No dia 25 de junho, cerca de dez mil pessoas, entre dirigentes, irmãos, corpos sociais, voluntários e utentes, deram o seu testemunho de fé e de união numa peregrinação nacional que assinalou o Ano Extraordinário da Misericórdia. Manifestar publicamente o compromisso com as obras de misericórdia e a alegria de servir o próximo foram os objetivos dos que rumaram ao Santuário na Cova da Iria. A romaria culminou numa eucaristia presidida pelo

arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e concelebrada pelos capelões das Santas Casas, na Basílica da Santíssima Trindade.

Peregrinação ao Vaticano

As Santas Casas de Portugal estiveram em Roma no dia do Jubileu dos Voluntários e Operadores da Misericórdia para uma audiência mundial com o Papa Francisco, no âmbito do Jubileu da Misericórdia. A comitiva de cerca de 400 pessoas foi encabeçada pelo presidente da UMP. Foi nos dias 3 e 4 de setembro.

No âmbito da deslocação a Roma, a comitiva esteve ainda reunida na Igreja de Santo António dos Portugueses, para uma eucaristia presidida D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social.

Também em Roma teve lugar uma reunião foi dedicada à partilha de experiências entre as Misericórdias de Portugal, Itália, Bielorrússia, Brasil, Japão, Macau e Palestina. Dedicada ao tema "A Misericórdia expressão de caridade no mundo", este encontro foi presidido pelo presidente da UMP e da Confederação Internacional das Misericórdias, Manuel de Lemos, e pelo presidente da Confederação das Misericórdias de Itália, Roberto Trucchi, e decorreu no auditório da Pontifícia Universidade Urbaniana, contando ainda com a intervenção vice-presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, o deputado brasileiro António Brito.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em 2016, os membros do Secretariado Nacional da UMP apresentaram cumprimentos ao Presidente da República. Esta foi a primeira audiência formal dos dirigentes da UMP no Palácio de Belém desde que o novo presidente foi empossado. Durante o encontro, o presidente da UMP agradeceu o apoio dado às Misericórdias e deu conta da disponibilidade das Santas Casas para continuar a assegurar a sua missão que é apoiar milhares de portugueses. A UMP marcou o momento com a oferta de uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, feita em barro pelas Irmãs Flores de Estremoz.

CARTÃO DE SAÚDE

Em 2016 e no seguimento das conclusões do Congresso Nacional de Évora, a UMP lançou um cartão de saúde. Com uma abrangência nacional, que inclui Açores e Madeira, o cartão de saúde dispõe de duas modalidades (cartão social e cartão social mais) que dão acesso à rede hospitalar das Misericórdias e à rede social da AdvanceCare, uma das entidades parceiras, mediante uma tabela de preços própria.

Também em 2016, UMP e Ordem dos Engenheiros assinaram um protocolo com vista a permitir que cerca de 48000 engenheiros e respetivos familiares tenham acesso à rede hospitalar das Misericórdias ou à rede social da AdvanceCare.

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

Melhorar os serviços atualmente prestados mas também criar novas respostas que apoiem as Misericórdias no trabalho que desenvolvem junto das comunidades é o objetivo do projeto de capacitação institucional da UMP.

A iniciativa surge no âmbito de uma candidatura à tipologia "Capacitação Institucional das organizações da economia social membros do CNES", do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE 03-4639-FSE-000008), do Portugal 2020. Com duração de dois anos e dada a contextualização do POISE, este projeto abrange apenas o continente.

Este projeto, cujo início foi em julho de 2016, visa capacitar a estrutura interna na União em áreas diversas como gestão, formação, auditorias, património, comunicação e informática, entre outras.

PLATAFORMA SINERGI

Apoiar de forma correta a tomada de decisão nas Misericórdias é um dos principais objetivos da plataforma de gestão SINERGi cuja implementação em algumas Misericórdias teve início no segundo semestre de 2016.

O sistema tem indicadores de gestão para todas as respostas sociais e contempla ainda ferramentas para gestão financeira e de recursos humanos. Todos os dados são

confidenciais e não precisam de ser inseridos por um colaborador. Através de ligações aos sistemas informáticos existentes, a plataforma apresenta sempre dados atualizados sobre o funcionamento das instituições.

PLATAFORMA DE AQUISIÇÕES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Plataforma de Aquisições da Economia Solidária (PAES) é um projeto desenvolvido no âmbito de uma parceria entre a UMP e o Montepio. Enquadrada no eixo estratégico da cooperação entre intervenientes da economia solidária, a plataforma pretende ser uma ferramenta ao serviço das Misericórdias e da UMP, com o propósito de desenvolver condições mais vantajosas de cooperação entre os parceiros, e assim gerar mais-valias económicas e redução de custos para as Misericórdias nas suas diversas áreas de intervenção.

Em 2016 e com o apoio de uma empresa especializada, a fase de desenvolvimento da plataforma foi concluída.

ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS

Fazendo esta União parte do Grupo de Trabalho da Agenda Europeia para as Migrações, em 2016 foram efetuados diversos contactos no sentido de apurar a disponibilidade das Misericórdias para acolher refugiados.

Além do acolhimento no aeroporto de Lisboa, junto com as entidades que acompanham todo o processo, a UMP acompanhou cada uma das Misericórdias que realizaram acolhimentos, divulgando vários instrumentos de apoio, bem como facilitando o contacto com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

Em 2016 mais 19 Misericórdias fizeram acolhimento de refugiados num total de 103 migrantes.

40 ANOS UMP

Quarenta anos depois do V Congresso Nacional que marcou a criação UMP, as Santas Casas voltaram a reunir-se em Viseu para prestar tributo aos homens que ousaram afirmar a unidade das Misericórdias num período conturbado da sua história e, ao mesmo tempo, perspetivar estratégias de atuação no futuro.

Foi no dia 26 de novembro que mais de uma centena de provedores, irmãos e corpos sociais de vários pontos do país encheram o salão nobre da Misericórdia de Viseu para uma sessão solene na qual intervieram o provedor Adelino Costa, o bispo de Viseu, D. Ilídio Pinto Leandro, o presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, e o presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Naquele dia, foi também inaugurada uma exposição, no museu da Misericórdia, sobre o percurso da UMP, mas também sobre o fundador e primeiro presidente, o padre Virgílio Lopes.

REPRESENTAÇÕES UMP

A UMP manteve em 2016 a representação das Misericórdias em fóruns variados como Conselho Económico e Social, o Conselho Nacional de Economia Social, a Comissão Permanente do Setor Social e a Comissão Nacional de Cooperação, a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), entre outros.

Decorreram também diversas reuniões com representantes do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação para discussão sobre temas transversais e determinantes para a atividade das Misericórdias.

No âmbito do quadro comunitário Portugal 2020, a União acompanhou, ao longo do ano, as reuniões dos comités de acompanhamento dos seguintes programas operacionais: Inclusão Social e Emprego; Capital Humano; Regional NORTE 2020; Regional CENTRO 2020; Regional LISBOA 2020; Regional ALENTEJO 2020; Regional ALGARVE 2020; Regional Madeira e Regional Açores.

PORTUGALIAE MONUMENTA MISERICORDIARUM

Apesar de ainda não ter sido possível encerrar este projeto editorial, a UMP encetou esforços no sentido de concluir a publicação dos dois últimos volumes da Portugaliae Monumenta

Misericordiarum.

LINHAS DE FINANCIAMENTOS

Em 2016, a UMP manteve o regular acompanhamento das fases 1 e 2 da Linha de Crédito de Apoio à Economia Social através das quais foram apoiadas 28 Misericórdias, 14 em cada uma das fases.

Também na lógica de apoiar as Misericórdias no acesso a financiamento, a UMP acompanhou ao longo do ano os processos das 21 Misericórdias cujas candidaturas foram aprovadas no âmbito do Fundo de Reestruturação do Setor Solidário.

FUNDO RAINHA DONA LEONOR

A UMP manteve a sua participação no conselho de gestão do Fundo Rainha Dona Leonor que, em 2016, apoiou 46 Misericórdias (total de projetos apoiados entre 2015 e 2016) com um montante na ordem dos sete milhões de euros.

Tendo esgotado o montante disponível para financiamento de projetos, o Fundo promoveu, também em 2016, a revisão do regulamento para abertura de nova fase para apresentação de candidaturas em 2017.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

No âmbito da 78ª Volta a Portugal, a UMP celebrou um protocolo com o Santander Totta e a Podium Events para entrega de bicicletas de fisioterapia à população sénior residente nas localidades das 11 etapas da Volta a Portugal e também nas regiões autónomas da Madeira e Açores.

Através desta parceria, foram envolvidas 31 Santas Casas e da própria UMP, através do Lar Dr. Virgílio Lopes, em Lisboa, localidade onde terminou a 78.ª edição da Volta. A iniciativa contemplou um universo que ronda os 3500 utentes.

NUTRICIÊNCIA

Ao longo de 2016 foram promovidas diversas iniciativas no âmbito do projeto Nutriciência. Através de uma parceria com a Universidade do Porto e com a Universidade de Oslo, cerca de 2500 crianças, de 24 Misericórdias, participaram, juntamente com as suas famílias, num projeto de literacia alimentar.

PROGRAMA ABEM

Em 2016, a UMP aderiu ao Programa Abem, da Associação Dignitude. O objetivo desta iniciativa é facilitar o acesso de cidadãos carenciados aos medicamentos através de um fundo permanente e solidário destinado a comparticipar a aquisição de medicamentos nas farmácias.

A associação Dignitude foi fundada em 2015 pela Associação Nacional das Farmácias (ANF), Apifarma, Cáritas e Plataforma Saúde em Diálogo.

Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração dos Equipamentos Anexos

O Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração dos Equipamentos Anexos (GACAEA) visa dar cumprimento a um conjunto de orientações, consensualizadas no Conselho de Administração, a partir das quais se desenvolve uma estratégia de atuação que permita alcançar quatro objetivos estratégicos.

Para cada um dos objetivos foram definidas estratégias de intervenção coerentes com a situação atual dos equipamentos da UMP (Centros de Apoio a Deficientes João Paulo II, Santo Estêvão e Luís da Silva, Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI e Lar Dr. Virgílio Lopes), tendo em conta o seu potencial de crescimento a longo prazo.

Neste sentido, entendeu-se que para 2016, existiam quatro objetivos estratégicos sobre os quais se centraria esta atividade:

CRIAÇÃO DE VALOR

É neste contexto, e não descurando os valores e os princípios basilares, que os Equipamentos Anexos vão fomentar ações que conduzam a uma situação de solidez e sustentabilidade económico-financeira.

Para tal, foi desenvolvido um sistema de controlo de gestão que lhes permita ter um conhecimento atempado dos principais indicadores de gestão e tomar decisões com base em informação em tempo real.

A par do controlo de gestão, foi implementada uma cultura de benchmarking interno e externo de forma a potenciar melhores níveis de desempenho e também partilha de boas práticas de gestão.

VALORIZAÇÃO DA CAPITAL HUMANO

Um dos objetivos dos Equipamentos Anexos é a valorização dos recursos humanos, quer pela sua capacitação, quer pela disponibilização de melhores condições de trabalho para que se sintam mais apreciados.

Desta forma, foi dada continuidade em 2016 à implementação de um plano de formação com vista a melhorar as competências profissionais, a qualidade do trabalho e o nível de desempenho de forma a contribuir para melhorar a prestação de serviços aos utentes e tornar a União numa instituição de referência nacional nas áreas de intervenção social em causa.

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Os Equipamentos Anexos reforçaram a aposta em marketing social para dar a conhecer a sua atividade e potenciarem a captação de meios monetários ou não, junto de empresas, de organizações e da população em geral.

Esta aposta foi, igualmente, fundamental para angariação de pessoas para fazerem voluntariado.

Neste eixo, houve um grande investimento na manutenção e captação de novas parcerias que acrescentem mais-valias ao trabalho desenvolvidos pelos Equipamentos, nomeadamente ao nível dos recursos institucionais.

Podemos dizer que, em 2016 foi mantido e reforçado o envolvimento com as comunidades que abarcam cada um dos Equipamentos Anexos.

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Este eixo é fundamental para a estratégia dos Equipamentos Anexos, pelo que será estimulado um sistema de gestão da qualidade que permita a melhoria contínua do serviço prestado aos utentes e à comunidade.

Neste sentido, os Equipamentos Anexos continuaram a investir em novas tecnologias que potenciem a aprendizagem, a comunicação e as relações humanas, através da introdução de novas ajudas técnicas e atualização das existentes, bem como em estratégias que se revistam de caráter indispensável à promoção da qualidade de vida dos utentes.

Este envolvimento humano e material/tecnológico irá gerar mais-valias para os stakeholders, bem como notoriedade aos equipamentos.

Configura, em simultâneo, uma prioridade manter e reforçar os níveis de certificação da qualidade.

Este objetivo foi alcançado visto que os Equipamentos Anexos mantiveram os atuais níveis de certificação e aqueles que ainda não têm a certificação estão empenhados em obtê-la e, neste sentido, já foram implementadas boas práticas nesta área.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em termos operacionais, no âmbito da organização e planeamento, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Secretariar as reuniões do conselho de administração;
- Gerir o expediente de/e para o conselho de administração;
- Garantir a implementação das deliberações do conselho de administração;
- Prestar apoio logístico aos membros do conselho de administração;
- Follow-up in time;
- Realizar um reporte mensal, bimensal e trimestral dos resultados;
- Emitir pareceres para auxiliar opções e decisões técnicas ou de gestão;
- Apoiar tecnicamente a celebração/revisão de acordos de cooperação;

- Apoiar o processo de planeamento estratégico e operacional, o alinhamento de objetivos, monitorização e relato do desempenho;
- Apoiar a preparação do orçamento e do plano de atividades;
- Analisar e acompanhar os indicadores de atividade e de execução orçamental;
- Elaborar os estudos económico-financeiros e projetos, a pedido dos Equipamentos Anexos

Em jeito de balanço, considera-se que foi um ano positivo na gestão dos Equipamentos Anexos devido à abertura do CAO no Centro João Paulo II, à revisão em alta dos acordos de lar residencial e CAO do Centro Luís da Silva e também por causa de melhorias no desempenho operacional.

Secretariados Regionais

Em 2016, os Secretariados Regionais da UMP mantiveram com regularidade as reuniões, tendo contado, para o efeito com a participação do presidente e outros membros do Secretariado Nacional.

Além da participação nas reuniões ordinárias, os Secretariados Regionais mobilizaram-se para envolver o maior número possível de Misericórdias nos eventos promovidos pela UMP (congresso nacional, peregrinação a Fátima e ao Vaticano) e também participaram ativamente nas reuniões do Conselho Nacional.

As representações da UMP em eventos diversos também fizeram parte da agenda dos Secretariados Nacionais em 2016.

Linhas de Serviço

AÇÃO SOCIAL

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

GRUPO MISERICÓRDIAS SAÚDE

ASSUNTOS JURÍDICOS

DIREÇÃO UMP 2020
APOIO A PROJETOS E CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PATRIMÓNIO CULTURAL

AUDITORIAS

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CENTRAL DE NEGOCIAÇÕES

TURICÓRDIA

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É MISERICÓRDIA

Ação Social

O Gabinete de Ação Social da UMP (GAS) tem por objetivo apoiar todas as Misericórdias na área de cooperação estratégica de ação social, aumentando desta forma a eficiência dos meios e a eficácia dos resultados das Misericórdias e das suas respostas sociais.

O processo de apoio às Misericórdias baseia-se numa intervenção personalizada que, atenta às necessidades e circunstâncias da atividade de cada Misericórdia, pretende orientar no que concerne aos procedimentos nas várias respostas sociais.

O trabalho desenvolvido em 2016 foi extenso e abrangeu níveis de intervenção diferentes, enquadradas no planeado quadro de gestão por objetivos.

O elemento responsável do GAS foi alterado logo no início de 2016 e a própria UMP abriu outros serviços de apoio às Misericórdias havendo, por estes motivos, uma redistribuição de algumas ações do GAS pelo novo Gabinete de Auditorias da UMP.

Da mesma forma, durante o ano de 2016 foram levadas a cabo várias ações que não estavam contempladas no plano de ação e que serão também abordadas.

Assim, não há correlação total entre o planeado para o ano de 2016 e o concluído, havendo muitas ações não planeadas e outras que foram efetivadas pelo Gabinete de Auditorias da UMP. Não obstante, pretende-se dar conta das metas atingidas, bem como dos pontos a melhorar nos diferentes objetivos estratégicos, propostos pelo GAS para 2016.

AÇÕES E ATIVIDADES

A concretização das medidas de apoio social às Misericórdias preconizou e contemplou diversas áreas funcionais, todas relacionadas com o core de atividades das Misericórdias.

O atendimento/consulta telefónica apresenta-se muito intenso e representa, cada vez mais, um importante meio de comunicação entre este Gabinete e as Misericórdias, principalmente no esclarecimento de dúvidas nas diversas áreas abrangidas pela ação social.

Assim, no ano de 2016, conseguem contabilizar-se mais de 1770 consultas telefónicas às Misericórdias.

Grande parte destas consultas telefónicas são relativas à relação institucional com os Centros Distritais de Segurança Social, com o cálculo de comparticipações familiares, regras da cooperação por resposta social, relação com famílias de utentes, contraordenações e fiscalizações, acolhimento de refugiados por parte das Misericórdias e apoio às candidaturas do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Rede de Pré-Escolar.

O GAS elaborou ao longo do ano, cerca de 186 pareceres escritos para as Misericórdias tendo sido ainda remetidas cerca de 2092 respostas por via eletrónica.

Em 2016, o Gabinete de Acão Social elaborou 26 Circulares, que abordaram áreas diversificadas, ligadas à cooperação, programas específicos de apoio, candidaturas a financiamentos e esclarecimentos relacionados com a articulação com o Instituto de Segurança Social.

Batismo de voo para crianças e jovens com deficiência

Foi feito o convite às Misericórdias para participação no evento patrocinado pela Braga Constrói. Geridas as inscrições, fez-se a mediação entre as Misericórdias e a equipa organizadora. Participaram 8 Misericórdias num total de 60 utentes abrangidos.

O GAS esteve presente no dia do evento para prestar apoio às Misericórdias abrangidas.

Programa de expansão e desenvolvimento pré-escolar

Na ação para a compensação financeira pelo diferencial remuneratório aos educadores de infância - ano escolar 2015/2016 - e no âmbito da candidatura ao Programa de Expansão e Desenvolvimento Pré-Escolar, o Gabinete de Ação Social prestou apoio telefónico e via correio eletrónico às Misericórdias que possuem acordo de cooperação com o Ministério do Trabalho e da Segurança Social (MTSS) e Ministério da Educação (ME) e que realizaram candidatura

na plataforma do Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGEFE).

O apoio decorreu durante todo o período de candidatura de 18 de novembro a 30 de Dezembro, esclarecendo dúvidas e encaminhando situações mais complexas e específicas para o IGEFE enquanto entidade responsável pelo processo de análise das referidas candidaturas.

No mesmo sentido, e com vista a facilitar a articulação entre as Misericórdias e o IGEFE, foi prestado também auxílio durante o período de reclamação que decorreu de 01 a 30 de janeiro de 2017.

Uniformização de procedimentos administrativos e técnicos

Estes documentos técnicos têm por objetivo firmar os compromissos das Misericórdias com a garantia da qualidade perante os seus utentes, ou seja, demonstrar as suas verdadeiras intenções e as diretrizes globais da Misericórdia em determinada área.

Elaboraram-se e atualizaram-se ainda, os seguintes instrumentos de trabalho direcionados para a intervenção nas respostas sociais:

- Plano de desenvolvimento individual para ERPI
- Plano individual de cuidados para SAD

Produção de documentos técnicos

No decorrer deste ano o Gabinete elaborou os seguintes documentos técnicos:

- Fundamentação técnica para a área das fiscalizações do ISS: relatórios/contra ordenações/coimas; nº 2 do artigo 38 da Portaria 196-A/2015 (CNC);
- Fundamentação técnica sobre os regulamentos internos: análise de regulamentos internos pela Segurança Social/retificações;
- Análise e ponto de situação sobre a conversão de acordos atípicos nas Misericórdias;
- Análise e ponto de situação sobre acordos de centro de apoio à vida, centro de noite e CAFAP;
- Fundamentação técnica sobre o DL 165-A/2013, de 23 de dezembro e Decreto-Lei n.º 120/2015, de 30 de junho – alterações previstas na Adenda remetidas para a PCM, para publicação em DR;
- Regime sancionatório – auscultação: envio de fundamentação técnica;
- Proposta de novo modelo de financiamento para o SAD;
- Proposta de modelo de flexibilização dos RH nas IPSS e equiparadas;
- A Educação especial: E depois dos 18?
- Registo criminal gratuito para trabalhadores da área da infância e juventude das IPSS e equiparadas;

Atendimento de primeira linha

Esta atividade tem como função encaminhar as pessoas (particulares) para entidades competentes que dispõem de intervenções de proximidade adequadas ao tipo de problemas/necessidades.

O Gabinete verificou também em 2016 um aumento considerável em comparação com os anos anteriores nos pedidos de ajuda por parte de particulares, com necessidades a diversos níveis.

O adequado encaminhamento foi realizado mediante os recursos disponíveis, que atualmente são bastante reduzidos face às necessidades que tendem a aumentar a um ritmo acelerado.

Reuniões/grupos de trabalho

No decorrer do ano de 2016, a responsável e os técnicos do GAS participaram em dezenas de reuniões/apresentações, em diversas áreas:

Grupo de Trabalho SICAD

O GAS teve presença em todas reuniões e ações de trabalho do Conselho Nacional Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, especificamente:

- Presença nos encontros de monitorização e partilha de boas práticas do FNAS;
- Elaboração dos formulários de submissão relativos aos anos de 2016 e 2017;
- Elaboração do relatório final do

compromisso da UMP;

Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

No ano de 2016, o Gabinete manteve a representação na Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

A Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco manteve as suas funções de forma sistemática, com a presença de todos os comissários, tendo esclarecimentos debate sobre o trabalho desenvolvido pelas CPCJ e sobre ações de formação que a Comissão promove no sentido de qualificar a intervenção técnica das CPCJ.

Comissão de Acompanhamento, constante do Anexo III, Cláusula III (Educação Especial)

Em 2016, o Gabinete continuou a representação na Comissão de Acompanhamento, constante do Anexo III, Cláusula III (Educação Especial) do Compromisso de Cooperação para o setor social e solidário – Protocolo para o biénio 2015-2016. Os trabalhos ainda não se encontram concluídos.

Esta comissão visa encontrar respostas alternativas para os jovens com necessidades especiais de carácter permanente, com 18 anos ou mais de idade, que terminam o seu percurso escolar necessitando de ter um encaminhamento adequado à sua situação (prosseguir os estudos, preparação para a via profissional) ou outras respostas sociais já existentes, designadamente o CAO.

Grupo de Trabalho para Agenda Europeia para as Migrações (GTAEM)

No âmbito do processo de acolhimento de refugiados cuja duração é de 18 meses e fazendo esta União parte do Grupo de Trabalho da Agenda Europeia para as Migrações, foram realizadas várias reuniões em sede de grupo de trabalho onde estão envolvidos o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR), o Conselho Português para os Refugiados (CPR), entre outros.

Efetuaram-se vários contactos no sentido de apurar a disponibilidade das Misericórdias para acolher refugiados, procedendo a vários acolhimentos no aeroporto de Lisboa junto com as entidades que acompanham todo o processo.

Foi simultaneamente prestado apoio a cada uma das Misericórdias que realizaram acolhimentos divulgando vários instrumentos de apoio, bem como facilitando o contacto com entidades que desenvolvem um acompanhamento técnico nesta realidade, nomeadamente o SEF e o ACM.

Só em 2016 mais 19 Misericórdias fizeram acolhimento de refugiados num total de 103 migrantes.

Reunião da Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação

No âmbito desta comissão, durante o ano transato, consideraram-se as questões da sustentabilidade das respostas sociais, nomeadamente as estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI), SAD, creches, pré-escolares, e os lares de infância e juventude, como os temas de maior urgência de resolução.

Também as questões relacionadas com a flexibilização dos RH nas Misericórdias e as novas regras para as ações de fiscalização por parte do ISS foram muito debatidas, estando ainda a aguardar desenvolvimentos.

Mais se debateu as dificuldades reais das Misericórdias, sendo que a revisão em baixa/alta dos acordos de cooperação, a escassez de resultado positivo das respostas sociais creche e pré-escolar e a não resolução dos procedimentos sobre as ações de fiscalização foram argumentos levados para esta comissão como fundamentais à negociação do próximo Protocolo de Cooperação.

Conselho Consultivo da Missão Continente

A UMP é um dos parceiros deste Conselho Consultivo tendo participado em todas as reuniões.

- Missão Continente Consciente – O hipermercado da Sonae assumiu um compromisso para a construção de um futuro sustentável e pretende contribuir

para a adoção de comportamentos mais conscientes do ponto de vista social, económico e ambiental, trabalhando territórios tão diversos como a alimentação saudável, a produção nacional, o consumo consciente e a sustentabilidade ambiental.

- Missão Continente Comunidade – cujo objetivo é promover a coesão e bem-estar social através da promoção e celebração de uma cidadania mais ativa e solidária, apostando no envelhecimento ativo, inclusão social, combate à fome, à pobreza, ao desperdício alimentar e na promoção do voluntariado.
- Missão Continente Sorriso – O objetivo do retalhista é reforçar o apoio à saúde familiar, centrado na natalidade e na promoção da saúde infantil em Portugal através de um apoio local (centros de saúde).

A sua orgânica foi constituída por um 'Advisory Board' que se divide em Conselho Consultivo e três Comissões Especializadas em cada um dos três eixos de atuação do projeto. Em 2016 fez-se:

- O balanço da atividade desenvolvida no âmbito da Missão Continente Comunidade;
- Intervenções e contributos dos parceiros para a preparação do plano de atividades.

Aliança Contra a Fome a Má Nutrição

Um número muito significativo de entidades manifestou no início do ano de 2016 a sua intenção de integrar o projeto de constituição da Aliança Contra a Fome e a Má-nutrição. Deste modo, fez-se o trabalho preparatório para a constituição da Aliança e a cerimónia de assinatura da escritura e estatutos da Aliança Contra a Fome e a Má-nutrição efetivou-se no dia 1 de Julho.

Com o ato de assinatura da escritura de constituição da Aliança Contra a Fome e a Má -nutrição Portugal, foi necessário designar uma estrutura mínima diretiva que permitisse o lançamento operacional do projeto e da instituição.

II Jornadas Técnicas das Respostas Sociais da Infância e Juventude em Perigo

O GAS promoveu, em Fátima, no Centro João Paulo II, as II Jornadas Técnicas para esta área tão específica.

As Misericórdias afirmaram a sua identidade, qualidade e inovação nos serviços prestados nesta área, sendo o principal objetivo trazer ao debate uma abordagem sobre a nova lei revista, as suas dificuldades de aplicabilidade e também as alterações relativamente ao acolhimento residencial das crianças e jovens em perigo.

A reflexão foi partilhada com personalidades de várias áreas, e incluiu-se especificamente e de entre outros temas, as respostas para crianças com diagnóstico ao nível da saúde mental, comportamentos disruptivo e comportamento aditivo. Participaram 37 Misericórdias num total de 96 técnicos e mesários.

Sessões de In-Formação

Foram realizadas duas ações de Formação às Misericórdias do distrito de Beja que se enquadram nas sessões que foram divulgadas pela UMP. Especificamente, para os técnicos,

Ser diretor técnico numa resposta social: desafios

Enquadramento legal; responsabilidades efetivas do diretor técnico; valores e missão dos diretores técnicos nas respostas sociais; as operações do diretor técnico: a gestão, planear, organizar, dirigir: liderança/motivação/comunicação; controlar e trabalhar em equipa: exemplo para diagnóstico critérios de avaliação do trabalho em equipa.

Trabalho em equipa

Desde a envolvente que acompanha o funcionamento de uma equipa, à sua composição e durabilidade, passando pelas características da equipa, pela dinâmica do seu funcionamento, pela atuação do líder, pelos mecanismos de decisão, pela inovação e criatividade de atuação dos membros e até pelo desempenho e produtividade, são tudo aspetos condicionadores da competência de trabalhar em equipa. Aliás, a única forma de se trabalhar em respostas sociais.

Colóquio "A dimensão humana e social dos riscos, fundamental na previsão da

capacidade de resposta das sociedades e economias"

Organizado pelo Instituto Superior de Educação e Ciências, o convite para participação neste fórum representou uma oportunidade para sairmos da nossa zona de conforto e entrarmos numa em que normalmente não trabalhamos já que tivemos que repensar e planear o papel das Misericórdias em situação de catástrofe e crise.

O objetivo é evitarmos alguns dos efeitos trágicos de desastres naturais, sendo necessários planos de prevenção e de gestão e redução de riscos, específicos, simples e adaptados. São necessários planos de contingência realistas e que na sua execução contem com a opinião de quem está no terreno com as pessoas. É necessária ainda mais informação pública, capacitação e mobilização social.

Ficou claro para todos os parceiros e auditório presentes, que a União das Misericórdias Portuguesas está disponível para fazer chegar às 396 Misericórdias de Portugal e estas, consequentemente, às mais de 150 mil pessoas que apoiam por dia práticas, instrumentos e ações de promoção do reconhecimento de vulnerabilidade na comunidade; participação na elaboração dos processos e instrumentos de prevenção aos desastres, capacitação das famílias e dos utentes, podendo garantir a manutenção da informação base para cada situação e participar na divulgação de alertas.

Secretariados Regionais e reuniões com Misericórdias

O GAS participou em duas reuniões de Secretariado Regional (Setúbal e Portalegre).

Nestas reuniões debateram-se e analisaram-se problemas de interesse para as Misericórdias da região bem como apoio técnico a vários níveis de intervenção social, principalmente no que diz respeito à operacionalização das percentagens de comparticipação em serviço de apoio domiciliário, as questões relacionadas com financiamentos disponíveis ao reequilíbrio financeiro, as regras em vigor na cooperação bem como a crise social e económica que tem afetado a dinâmica das comparticipações dos utentes e/ou famílias, nomeadamente na creche, pré-escolar e ERPI.

O GAS também reuniu na UMP e a pedido das mesmas, com nove Misericórdias cujos temas específicos aconselhavam uma análise presencial e mais profunda.

Assuntos Jurídicos

Em 2016, o Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ) continuou a assegurar apoio jurídico às solicitações das Santas Casas da Misericórdia associadas e da própria UMP. Com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta, a partir do 2.º semestre a equipa do Gabinete foi reforçada, passando a contar com três juristas.

O quadro infra espelha o trabalho desenvolvido pelo GAJ em 2016, sendo que de um total de 2525 respostas/atividades (versus 2006 respostas/atividades em 2015), 2107 destinaram-se a Santas Casas da Misericórdia individualmente consideradas, 306 à própria UMP e 112 foram do interesse tanto das Santas Casas da Misericórdia como da UMP.

Parecer escrito	166
Contrato	236
Apreciação projeto diploma	7
Atendimento telefónico	1949
Reunião/Atendimento presencial	57
Circular/flash informativo/Informação	42
Declaração/Procuração	11
Ofícios	34
Total	2525

Tal como nos anos anteriores, o telefone continuou a ser o canal privilegiado pelas Santas Casas da Misericórdia para contactar o Gabinete, sendo mais frequentes as questões nas áreas do Direito Laboral e Estatutário, sem prejuízo das restantes matérias, como sejam as questões fiscais e de relacionamento com o Estado, a hierarquia da Igreja e outras entidades públicas, sociais e privadas. Em 2016, verificou-se um aumento de reuniões individuais com Misericórdias, seja por

solicitação das instituições ou sugestão do GAJ, com vista à apreciação e acompanhamento de situações concretas.

Ao longo de 2016, este Gabinete continuou a acompanhar os processos de registo das alterações dos Compromissos das Santas Casas ao Decreto-Lei n.º 119/83 republicado pelo Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro (diploma que altera o Estatuto das IPSS), nomeadamente no que respeita às solicitações de "aperfeiçoamento" efetuadas pela DGSS. Ã semelhança do que sucedeu nos anos anteriores, também no último trimestre de 2016 o GAJ acompanhou de perto os processos eleitorais de diversas Instituições associadas, a pedido das mesmas.

Tendo por base o Modelo de Acordo de Empresa (social) negociado pela UMP, em outubro de 2016 foi publicado o Acordo Coletivo de Trabalho entre 197 SCM e Sindicatos afetos à CGTP. Partindo do referido Modelo de Acordo de Empresa (social), no final de 2016, concluiu-se a negociação do Acordo de Empresa Social entre a UMP e a Frente de Sindicatos da UGT.

Sempre que lhe foi solicitado pelas Santas Casas, o Gabinete efetuou contactos, telefónicos ou presenciais, junto da DGSS - Direção-Geral da Segurança Social, CDSS - Centros Distritais da Segurança Social, CITE - Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho, DGERT - Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, CNE - Comissão Nacional de Eleições, AT - Autoridade Tributária, ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica e Direção-Geral do Consumidor com vista ao esclarecimento e resolução de questões em que as suas associadas são parte interessada.

Internamente, o GAJ, sempre que solicitado, prestou apoio ao Secretariado Nacional da UMP, às demais Linhas de Serviço, em especial ao Gabinete de Recursos Humanos, aos Serviços de Suporte e aos diversos Equipamentos Anexos.

Em 2016, manteve-se o envio quinzenal às Misericórdias, via correio eletrónico, do Flash Informativo com a legislação com interesse para a atividade das Instituições e da UMP. No ano de 2016, o Gabinete elaborou, na íntegra ou em colaboração com outros serviços da UMP, os textos de Circulares e Informações, bem como manteve atualizada a informação jurídica disponível no site www.ump.pt.

Auditorias

O Gabinete de Auditorias (GA) foi criado no início de 2016 pelo Secretariado Nacional da UMP e visa garantir o apoio técnico e consultoria às Misericórdias através da avaliação da adequação e exequibilidade dos processos e procedimentos internos, da performance e dos sistemas de controlo interno das operações e atividades, com vista a alcançar a sustentabilidade.

Neste sentido, são atribuições do GA:

- Apoiar no cumprimento das disposições legais através da emissão de pareceres sobre questões contabilísticas, fiscais e de gestão;
- Auditar a organização, funcionamento e atividade das Santas Casas, em termos de economia, eficiência e eficácia;
- Apoiar a implementação das recomendações decorrentes dos relatórios de auditorias realizadas e ainda na elaboração de estudos;
- Assegurar a adequação, consolidação e funcionamento dos sistemas dos instrumentos de controlo interno;
- Auxiliar as Misericórdias, desde a criação de novas ideias de projetos até à sua implementação no terreno.

Para o cumprimento das suas atribuições, o GA propõe-se a concretizar as seguintes metas:

AUDITORIAS ECONÓMICO FINANCEIRAS

As auditorias económico-financeiras têm o seu foco de incidência no diagnóstico posicional da Misericórdia; diagnóstico social (numa perspectiva preventiva face às visitas de fiscalização da Segurança Social e inspeções

gerais do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, com o objetivo de evitar a aplicação de coimas); diagnóstico económico-financeiro.

A análise de cada uma destas vertentes originará um output ao nível da enumeração de propostas estratégicas de reestruturação, impactos financeiros da reestruturação e medidas de controlo e acompanhamento da implementação (follow-up).

Em 2016, a pedido das Misericórdias, foram realizadas algumas intervenções que objetivaram a reposição de boas práticas gestionárias, e consequentemente o equilíbrio financeiro.

AUDITORIAS À COMPONENTE SOCIAL

As auditorias à componente social incidem na averiguação do funcionamento técnico das respostas sociais, ou seja, na verificação do cumprimento das regras de cooperação emanadas pela legislação e/ou normativos legais em cada uma das respostas sociais que as Misericórdias desenvolvem. Deste modo, é possível às Misericórdias terem uma atitude preventiva face à possibilidade de serem objeto de visitas de fiscalização da Segurança Social e de inspeções gerais do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e evitar a aplicação de coimas. A aposta na prevenção é positiva, uma vez que a reação das Misericórdias a factos comprovados, já contempla consequências negativas.

Em 2016, a pedido das Misericórdias, foram realizadas algumas intervenções que objetivaram a reposição de boas práticas no âmbito da legislação e/ou normativos legais, que visem evitar a identificação de irregularidades por parte da Segurança Social.

PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da UMP é fundamental na identificação e sistematização dos riscos. Este documento objetiva organizar e reforçar de forma sistemática o combate à corrupção numa perspectiva preventiva. Fomenta a consolidação de uma cultura de transparência de gestão, mitigando os riscos de corrupção através da prevenção da sua ocorrência alicerçada na monitorização e na responsabilização das principais atividades operacionais.

Este plano não ficou concluído em 2016 devido a alguns pormenores técnicos que foram levantados, contudo contamos com a sua conclusão em 2017.

TAXA DE INFLAÇÃO SETORIAL

Em 2016 através dos contributos das Misericórdias integrantes do estudo, realizou-se novamente o estudo da taxa de inflação setorial. Procedeu-se à alteração de alguns produtos do cabaz de bens e serviços, de forma, a representar fielmente o consumo destas instituições. Pretendeu-se desta forma, dar continuidade ao reforço da capacidade negocial da UMP, no âmbito da cooperação, enquanto parceiro nas negociações.

PARECERES TÉCNICOS

A emissão de pareceres técnicos nas áreas da contabilidade, fiscalidade e de gestão pretende assumir um importante papel no quotidiano das Misericórdias, no que se refere ao cumprimento das disposições legais.

Atendendo ao facto de que se trata de um gabinete criado há muito pouco tempo, podemos afirmar que as solicitações das Misericórdias, quer a nível telefónico, quer a nível de pareceres escritos, têm vindo a crescer proporcionalmente ao conhecimento que as Misericórdias têm desta nova linha de serviço.

Central de Negociações

A Central de Negociações tem desenvolvido continuamente um trabalho de captação junto das entidades empresariais, realçando, para o efeito, o peso e a importância que a UMP e as Misericórdias têm na economia nacional.

Em 2016, a Central de Negociações da UMP

elaborou um trabalho em parceria com o Montepio e a empresa ThinkOpen, na criação e desenvolvimento de uma plataforma online, a qual se deu o nome Plataforma de Aquisições de Economia Solidária (PAES).

Este projeto foi desenvolvido com o propósito de criar condições mais vantajosas de cooperação entre os parceiros, assim como gerar mais-valias económicas para as Misericórdias nas suas diversas áreas de intervenção.

Esta nova ferramenta será disponibilizada online de forma a proporcionar às Misericórdias um acesso rápido a toda a informação sobre acordos e parcerias.

Dando continuidade ao projeto da Central de Negociações da UMP, mencionamos abaixo uma síntese dos protocolos comerciais celebrados no ano de 2016:

- Caixa Económica Montepio Geral;
- Diversey Portugal Unipessoal, Lda.;
- ITAU - Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A. (Grupo Trivalor);
- GERTAL - Companhia Geral de Restaurantes e Alimentação, S.A. (Grupo Trivalor);
- DietiCare - Alimentação Especial, Lda.
- AdvanceCare - Gestão de Serviços de Saúde, S.A.
- PM II - Pinto Mascarenhas II (SINERGi);

Comunicação e Imagem

Num contexto repleto de desafios, UMP e Misericórdias devem cada vez mais apostar na comunicação para mostrar a imprescindibilidade e atualidade da sua missão para, desta forma, não só defender os valores de misericórdia, mas também alavancar a angariação de recursos financeiros e humanos que apoiem a atividade das instituições.

Nesta lógica, o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da UMP tem vindo a consolidar a sua atuação através de um plano de comunicação coerente e adequado à estratégia institucional de promoção e divulgação da imagem das Santas Casas e da sua União junto do grande público, não descurando nunca a relação privilegiada que parceiros estratégicos e órgãos de comunicação social representam.

Assim, em 2016, o Gabinete de Comunicação e Imagem manteve projetos sobejamente conhecidos, mas também deu início a novas atividades.

PUBLICAÇÕES

Jornal Voz das Misericórdias

Desde 2009 que o jornal Voz das Misericórdias tem apostado em reportagens junto das Santas Casas e para o efeito temos contado com a colaboração de uma rede nacional de jornalistas. Paralelamente, temos vindo a monitorizar as notícias publicadas com vista a envolver cada vez mais Misericórdias nas opções editoriais do VM. Em 2016 foram tema de tratamento noticioso no Voz das Misericórdias cerca de 230 Santas Casas.

Publicidade e distribuição

Em 2016 e apesar dos esforços da equipa, o volume de publicidade registou um ligeiro decréscimo face ao ano anterior. No que diz respeito à tiragem e distribuição, mantivemos uma tiragem média de 8000 exemplares e a distribuição do jornal junto das principais instituições portuguesas, tais como órgãos de soberania, ministérios, universidades, bibliotecas, autarquias, dioceses, fundações, institutos, editoras, entre outros.

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Estando a UMP inscrita na Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, participámos nas assembleias gerais realizadas em Fátima para aprovação do plano de atividades e orçamento para 2016 e discussão do relatório de gestão e contas do exercício de 2015.

Portal Transparência dos Media

No âmbito da Lei n.º 78/2015, de 29 de julho, que regula a promoção da transparência da titularidade, da gestão e dos meios de financiamento das entidades que prosseguem atividades comunicação social, a UMP deu

cumprimento ao normativo através da disponibilização de todos os dados solicitados, no âmbito desta legislação, pela Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC). Este diploma visa a promoção da liberdade e do pluralismo de expressão e a salvaguarda da sua independência editorial perante os poderes político e económico.

Brochura Quem Somos nas Misericórdias

Em 2016 foi publicada a décima edição do Quem Somos nas Misericórdias que, à semelhança do ano anterior, incluiu informação sobre datas de fundação, número de pessoas apoiadas por dia e número de colaboradores. A brochura foi integralmente suportada por patrocinadores.

COMUNICAÇÃO DIGITAL

Site

Mantivemos ainda, ao longo de 2016, a atualização constante dos conteúdos de atualidade no site da União. No âmbito do congresso nacional, o GCI também assegurou o bom funcionamento do site criado para divulgação e inscrições neste evento que decorreu em Junho no Fundão.

Newsletter

Em 2016, foram enviadas 42 newsletters com informação variada sobre as Misericórdias e UMP.

Recorde-se que a newsletter da União é enviada às Misericórdias, mas também a parceiros e outros que solicitam o seu recebimento através do site ou do email comunicacao@ump.pt.

Todas as newsletters enviadas podem ser vistas em http://www.ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes

Redes sociais

Além da referência na newsletter, toda a informação enviada pelas Misericórdias é editada e publicada em ump.pt e na comunidade da União no Facebook. O número de adesões à nossa página tem vindo a registar aumentos, tendo passado de 7700 para 8630 em 2016.

UMPTV

Devido a constrangimentos de ordem financeira, em 2016 apenas foram produzidos filmes no âmbito do congresso nacional. Além de pequenos vídeos para abertura dos diversos painéis, também foram produzidas reportagens sobre o evento.

RELATÓRIOS E PLANOS

Em 2016, o Gabinete de Comunicação e Imagem continuou a editar os planos e relatórios de atividades. O objetivo deste trabalho é objetivo de assegurar a uniformidade de conteúdo e imagem dos documentos que espelham a nossa atividade, sem prejuízo das especificidades de cada membro desta rede que serve e apoia as Misericórdias.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Na ótica de uma estratégia de comunicação coerente e eficiente, o GCI continuou a apoiar, ao longo de 2016, os inúmeros jornalistas que procuraram a UMP para esclarecimentos variados ou solicitações de reportagens (TV, rádio e imprensa escrita) junto das Misericórdias. Além do acompanhamento prestado aos jornalistas, este gabinete também promoveu, sempre que oportuno, material informativo (press releases e outros) sobre atividades da União.

IMAGEM INSTITUCIONAL

Ao longo de 2016 e sempre que solicitado, o GCI procedeu à produção de material promocional diverso. Nesse sentido, apoiámos as linhas de serviço e os equipamentos anexos na produção e conceção de logotipos, brochuras, cartazes, rollups, pastas, apresentações de powerpoint, flyers, convites etc.

RELAÇÕES PÚBLICAS

Além de integrar, em representação da UMP, o grupo de trabalho criado para conceção e preparação da feira Portugal Economia Social, o Gabinete de Comunicação e Imagem apoiou a organização do stand da UMP neste evento que decorreu na FIL em Lisboa nos dias 19, 20 e 21 de maio.

Participámos também numa iniciativa,

promovida pela CASES, de sensibilização da população jovem para a economia social. A ação decorreu no âmbito do festival Nos Alive em Lisboa.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Em 2016 concluímos o inventário e a catalogação do espólio de Carlos Diniz da Fonseca e começamos um processo semelhante para a documentação produzida pelo fundador do jornal Voz das Misericórdias, Manuel Ferreira da Silva.

Demos também continuidade ao processo de catalogação dos livros da biblioteca da UMP que, neste momento, conta com 5127 títulos.

Ao longo de 2016, o CDI também prestou informação, sempre que solicitado, a investigadores que procuraram a UMP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que em 2016 foi possível reforçar ainda mais a importância da comunicação junto das Misericórdias e da estrutura da UMP, mobilizando também parceiros, cidadãos em geral e órgãos de comunicação social.

Mesmo com recursos condicionados, acreditamos que temos conseguido aumentar a visibilidade e a notoriedade do trabalho realizado pelas Misericórdias e pela UMP.

Direção UMP 2020

Criada em 2014, a Direção UMP 2020 congrega o Centro de Formação Profissional e o Gabinete de Apoio a Projetos. O objetivo desta fusão é preparar os serviços internos para apoiar as Misericórdias ao longo do próximo quadro comunitário, o Portugal 2020, que decorrerá entre 2014 e 2020.

Apoio a Projetos

O Gabinete de Apoio a Projetos (GAP), durante o ano 2016 manteve a sua atividade no âmbito das suas atribuições que se caraterizaram pela recolha e divulgação de informação de interesse para apoio financeiro e técnico à atividade das Misericórdias, bem assim como de informação sobre concursos, apoios mecenáticos e campanhas direcionadas.

Também assegurou, sempre que solicitado, a representação presencial da UMP nos Comités de Acompanhamento do Portugal 2020 e a gestão das consultas escritas e públicas das diferentes autoridades de gestão.

Este Gabinete viu também, em 2016, acrescidas as suas áreas de intervenção, por um lado, com a gestão de processos e protocolos relacionados com o ensino superior no que respeita a apoios a teses de mestrado e doutoramento, e por outro, com a gestão e acompanhamento do Protocolo existente entre a UMP e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Esta atividade carateriza-se por uma pesquisa diária de informação útil às Misericórdias, pela sua análise e contextualização e posterior divulgação. Todas as solicitações de esclarecimento, decorrentes destas informações ou de outras, são tratadas devidamente pelo Gabinete e encaminhadas, quando necessário, para outras entidades.

Apresentamos de seguida as principais ações desenvolvidas nas diferentes áreas de atuação do Gabinete de Apoio a Projetos:

INFORMAÇÃO

Em 2016 a recolha de informação no que respeita a fundos comunitários, centrou-se essencialmente nos programas do Portugal 2020, tanto nacionais como regionais, o que permitiu um acompanhamento sistemático de todos os concursos abertos e respetivos regulamentos.

Durante este ano foram analisadas e emitidas informações de todos os programas operacionais, o que resultou num total de 55 comunicações.

No que respeita a outro tipo de incentivos e concursos abertos às Misericórdias foram analisados processos e informações de vinte entidades, o que permitiu um total de 29 comunicações.

ACOMPANHAMENTO ÀS MISERICÓRDIAS

A partir da informação prestada às Misericórdias foram suscitadas inúmeras dúvidas e pedidos de esclarecimento que o Gabinete tratou diretamente com cada instituição. Sempre que se justificou foram reforçados alertas e divulgados esclarecimentos a todas as Misericórdias.

Também a nível dos Conselhos Distritais foi efetuada a divulgação de toda a informação e prestados esclarecimentos pontuais.

PARTILHA DE DECISÕES – DIMENSÃO POLÍTICA

O GAP em 2016 procedeu à análise de vários regulamentos e preparou sugestões de alteração para fundamento de negociação com as autoridades de gestão. Na medida do que nos foi possível acompanhámos as orientações estratégicas dos decisores políticos por forma a manter informadas as Misericórdias das principais prioridades de intervenção e sobretudo das estratégias de coesão e desenvolvimento sustentável onde, eventualmente, venham a ser chamadas a intervir.

Participámos, neste âmbito, em todos os fóruns promovidos pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO – DIMENSÃO TÉCNICA

Dado que todos os programas temáticos e regionais têm estatutariamente uma Comissão de Acompanhamento ou um Conselho de Peritos, a UMP através do GAP, em 2016 assegurou a participação, presencial e por consulta escrita, nos seguintes órgãos:

- Comité de Acompanhamento do POISE-Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
- Comité de Acompanhamento do POCH – Programa Operacional Capital Humano
- Comité de Acompanhamento do LISBOA 2020
- Comité de Acompanhamento do ALENTEJO 2020
- Comité de Acompanhamento do ALGARVE 2020

Nos restantes Comités de Acompanhamento a UMP foi representada por membros do Secretariado Nacional.

Ainda neste âmbito, foram diligenciados procedimentos para nomeação dos representantes da UMP nos Comités de Acompanhamento do PO Açores e PO Madeira. Em 2016 foi concretizada a nomeação do PO Açores.

Outra intervenção do GAP passou pelo acompanhamento e monitorização das participações de representantes da UMP nos Conselhos Consultivos das Comunidades Intermunicipais.

PROJETOS ACADÉMICOS

O Gabinete de Apoio a Projetos assumiu em 2016 a gestão dos processos que envolvem universidades e politécnicos tanto na colaboração em teses de mestrado ou doutoramento, como na seleção de formandos a cursos de pós-graduação. Neste âmbito foram acompanhados seis estudos académicos relacionados com a economia social em geral e com as Misericórdias em particular.

O GAP assegurou igualmente, em 2016, a apresentação referente ao tema Misericórdias na Pós Graduação "A Economia Solidária do Século XXI" promovida pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

Em 2016 o GAP assumiu a coordenação da relação entre a UMP e a FCT tendo promovido encontros para análise do plano de atuação conjunto. Neste âmbito foi solicitada uma reunião entre ambos os Presidentes por forma a reforçar a colaboração mútua com vista ao envolvimento e benefício das Misericórdias.

No contexto desta coordenação o GAP assegurou, em representação da UMP, a participação no Fórum para a Sociedade de Informação – Governação da Internet, no Seminário-Dia da Internet mais Segura, e na cerimónia de entrega da 2ª edição dos

Prémios de Inclusão e Literacia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do Gabinete de Apoio a Projetos em 2016 correspondeu inteiramente ao previsto, pese embora em matéria de apoios do Portugal 2020 tenha ficado aquém das expetativas, dado o impasse verificado na abertura de concursos.

No entanto, no procedimento de pesquisa e divulgação de apoios, prémios e outros incentivos, podemos referir que foram cumpridos, na íntegra, os objetivos previstos.

Quanto à monitorização das representações nas Comunidade Intermunicipais, já verificámos algum desfasamento devido ao deficiente retorno de informação que recebemos. Esperemos inverter esta situação em breve, pois reveste-se da maior importância a possibilidade da UMP, através do GAP, ter conhecimento das agendas e atas das reuniões destes órgãos de gestão regional.

Quanto às novas atribuições de gestão dos processos académicos e de acompanhamento do protocolo FCT, dada a sua reduzida expressão em 2016, não podemos ainda avaliar o desempenho, pelo que apenas saudamos a decisão em concentrar no GAP estas vertentes, cientifica e de conhecimento, que aliadas às restantes responsabilidades deste Gabinete, trarão certamente variados benefícios às Misericórdias.

Centro de Formação Profissional

A atividade do Centro de Formação Profissional da UMP pauta-se por quatro grandes áreas de intervenção. A primeira, e mais expressiva, comporta a oferta formativa para os ativos das Misericórdias. Temos presente que a formação dos recursos humanos das nossas instituições constitui um fator decisivo para a excelência dos serviços prestados.

Uma segunda área de trabalho destina-se à qualificação das Misericórdias abraçando todas as vertentes de gestão e administração. Sem instituições bem geridas e financeiramente sustentáveis não conseguiremos desempenhar cabalmente a nossa missão.

Uma terceira frente de atuação é constituída por toda a oferta de sessões de informação e sensibilização que disponibilizamos às Misericórdias e às comunidades que estas instituições servem. Dada a presença constante e viva das Misericórdias em todo o território nacional, o que lhes conferem um conhecimento apurado dos problemas e desafios existentes, torna estas instituições parceiras fundamentais na procura de soluções que garantam uma coesão social e um desenvolvimento sustentável de cada região.

A quarta área de intervenção do Centro de Formação abarca toda a dinâmica de parcerias institucionais e de procedimentos legais adstritos à atividade formativa e qualificante. Desde a colaboração com a Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional até ao acordo de parceria com o IEFP, a nossa atividade pauta-se por capitalizar conhecimento e garantir partilha de recursos e meios, sempre numa ótica de captação de benefícios para as Misericórdias portuguesas.

Em 2016, pese embora sem a dimensão desejada devido ao impasse gerado pelo calendário de concursos do Portugal 2020, podemos referir que todas as áreas tiveram expressão na nossa ação.

Destaca-se, pela importância que o processo representa para o futuro desta atividade, a certificação da União das Misericórdias como Entidade Formadora.

Apresentamos, em seguida, e de forma sucinta, as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano, em cada uma das áreas de intervenção do Centro de Formação.

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Formação Modular Certificada

Por vicissitudes alheias à UMP o programa de formação na tipologia de Formações Modulares Certificadas (FMC) sofreu um enorme atraso, pelo que não foi possível iniciar qualquer ação de formação em 2016.

Durante este ano, e no âmbito da tipologia

FMC, foram prolongados os processos de diagnóstico e registo das necessidades de formação para todas as Misericórdias do Continente, tendo sido instruídos processos de 205 Misericórdias.

Neste contexto foram submetidas candidaturas ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, para as regiões Norte, Centro, Alentejo e Algarve.

Em 2016 foram também concluídos todos os processos de registo na plataforma SIGO dos dados da formação já efetuada.

Projetos de consultadoria e assessoria para as Misericórdias

Numa ótica de avaliação de impacto e sinalização de novos fenómenos na gestão das Misericórdias, foi desencadeado, em 2016, um processo de aferição dos impactos do programa Misericórdias: Gestão Sustentável nas suas fases I- II- III. Este trabalho foi efetuado ao abrigo do projeto comunitário Capacitação para as Entidades da Economia Social.

Projetos inovadores na área da formação e qualificação

Em 2016 não se verificaram iniciativas relevantes nesta área de intervenção do Centro de Formação.

Formação Interna para a UMP

Foram desencadeados processos para desenvolvimento de planos de formação para os trabalhadores da UMP nomeadamente dos seguintes equipamentos: Sede, Lar Dr. Virgílio Lopes, Centro de Santo Estêvão, Centro João Paulo II, Centro Bento XVI e Centro Luís da Silva. Em 2016 foram concretizadas projeto de formação no Centro de Santo Estevão (duas ações) e no Centro Luis da Silva (duas ações).

Formação Modular não financiada

Esta oferta formativa não teve qualquer concretização em 2016.

Apenas uma Misericórdia solicitou a abertura de um processo que foi desenvolvido em todas as suas fases preparatórias. O início das ações de formação foi previsto para 2017.

SESSÕES DE INFORMAÇÃO

No âmbito desta oferta pedagógica do Centro de Formação, apenas foi realizada uma sessão para as Misericórdias do Secretariado Regional de Beja.

Ainda neste contexto foram divulgadas os temas e conteúdos das sessões em todas as reuniões dos Conselhos Distritais da UMP.

PROGRAMA APRENDIZAGEM/ FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS

No âmbito do Protocolo assinado com o IEFP tendo como objetivo a dinamização conjunta do Programa Aprendizagem/Formação Profissional de Jovens, a UMP, através do Centro de Formação, em 2016, divulgou as potencialidades destes programas de formação a todas as Misericórdias. Ao longo do ano e sempre que solicitados, acompanhámos os processos de integração mais localizados.

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA GARANTIA JOVEM

No âmbito das parcerias estabelecidas pela UMP e das respetivas atribuições foi feita, ao longo de todo o ano, a divulgação desta Medida Ativa de Emprego.

APLICAÇÃO DO NOVO REGIME DE CERTIFICAÇÃO DE ENTIDADES FORMADORAS

A UMP, em 2016, preparou a candidatura para certificação do Centro de Formação tendo em conta os seguintes parâmetros: Estrutura e organização interna / Processos adequados ao desenvolvimento da formação / Resultados e melhoria contínua.

No âmbito deste processo e após as diligências exigidas pela DGERT a UMP recebeu a certificação como entidade formadora nas seguintes áreas: 345- Gestão e administração; 346- Secretariado e Trabalho Administrativo; 347- Enquadramento na organização / empresa; 481- Ciências Informáticas; 729- Saúde- programas não classificados noutra área de formação; 761- Serviços de apoio a crianças e jovens; 762 – Trabalho social e orientação; 811- Hotelaria e restauração; 861- Proteção e pessoas e bens; 862- Segurança e higiene no trabalho.

PROTOCOLO IEFP

A UMP, em 2016 acompanhou e desenvolveu a maior parte das ações previstas no acordo de cooperação existente com o IEFP.

Ainda neste ano foi iniciado o processo de revisão deste acordo de cooperação o que exigiu um apurado trabalho da comissão paritária nomeada para o efeito.

PROTOCOLO FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL E SINDICATO DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Em 2016 os projetos previstos no âmbito deste protocolo não tiveram qualquer concretização.

AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) tem por missão coordenar a execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos e assegurar o desenvolvimento e a gestão do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências, assumindo um papel dinamizador do cumprimento das metas traçadas.

Em 2016 foram respondidos os pareceres dos grupos setoriais em que a UMP está representada. Também foram desencadeados procedimentos no sentido de procedermos a um reforço de articulação entre a UMP e a ANQEP.

CATÁLOGO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES

A UMP no âmbito das atribuições que lhe são conferidas em sede de grupos setoriais respondeu a todas as solicitações apresentadas pela ANQEP.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS CASES

A UMP, através do Centro de Formação, participou, direta e indiretamente, em todas as iniciativas formativas levadas a cabo pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. Destacam-se, em 2016, a Pós-Graduação sobre Economia Social e o Projeto ES Jovem.

COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO

O Centro de Formação, pela especificidade da sua atividade e pela representação que a UMP detém em diversos organismos e projetos, assegurou em 2016, a presença e monitorização nas seguintes estruturas:

- Comissão de Acompanhamento do Programa Aprendizagem.
- Comissão de Acompanhamento do Programa Garantia Jovem.
- Comissão Consultiva da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional.
- Grupo de Trabalho do Catálogo Nacional de Qualificações.
- Grupo de Trabalho da CASES – Área de Formação
- Comissão Paritária do Acordo de Cooperação UMP-IEFP, I.P.
- Comissão Paritária do Protocolo UMP-FPF-SJPF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão do relatório de atividades desenvolvidas pelo Centro de Formação em 2016, devemos referir que o programa a que nos propusemos foi inteiramente executado, pese embora com índices de realização abaixo do que seria espectável.

As razões desta baixa execução, já aduzidas anteriormente, comprometeram de igual forma o dinamismo existente entre a UMP e as Misericórdias em matéria de formação profissional.

Desejamos que esta situação se inverta muito rapidamente, para benefício dos agentes destinatários da formação e sobretudo dos serviços prestados à comunidade.

Podemos, em jeito de balanço desta atividade, registar o continuado interesse das Misericórdias em disponibilizar formação aos seus quadros.

Neste âmbito temos insistido para a importância da formação inicial para os novos trabalhadores, fundamental para uma adequada integração na instituição e para uma corresponsabilização destes, no

desempenho profissional.

No que respeita ao trabalho desenvolvido para as instituições e mais vocacionado para aspetos de gestão e administração, a integração do Centro de Formação numa atividade do Projeto de Capacitação Institucional da UMP, permitirá reunir e trabalhar informação que virá a ser muito útil para futuros projetos nesta área.

Em 2016, anotamos com satisfação o conjunto de reflexões desenvolvidas, interna e externamente, no sentido de reorientar as prioridades da formação profissional.

Neste contexto, destacamos como importante a nossa participação no Congresso Nacional de Formação Profissional, fórum privilegiado de análise e definição de estratégias.

Finalmente, devemos registar que o ano 2016, pese embora marcado pela reduzida atividade formativa, permitiu, por isso mesmo, desencadear uma série de mecanismos internos que nos fortaleceram e capacitaram a maiores e melhores desempenhos no futuro.

Para isso muito contamos com o interesse e adesão das Misericórdias, a confiança do Secretariado Nacional, a mobilização, empenho e profissionalismo da equipa e, não menos importante, os apoios financeiros e técnicos necessários à sua concretização.

Grupo Misericórdias Saúde

O ano de 2016 revelou-se muito dinâmico para o Grupo Misericórdias Saúde (GMS), sendo o ano da sua afirmação, tanto a nível institucional, como a nível público.

A visibilidade que tem vindo a ganhar ao longo dos anos está associada à forma como se tem posicionado para, com os seus parceiros, discutir os protocolos celebrados no âmbito da prestação de serviços de saúde, sempre numa lógica de complementaridade, principalmente com o Estado.

O empenhamento dos seus dirigentes e o trabalho desenvolvido pelos colaboradores tem sido fundamental para se diferenciar e conseguir que o Estado considere, hoje, as Misericórdias um parceiro privilegiado para resolver parte dos problemas que afetam a nossa sociedade.

Em ano de afirmação, também a nível interno, foram concretizadas algumas das decisões já tomadas no passado recente. Exemplo disso foi a tomada de posse do Conselho Estratégico do GMS, criado no ano anterior para apoiar o Conselho de Gestão na definição da sua estratégia.

REORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE QUOTIZAÇÃO

O Secretariado Nacional procedeu a uma alteração no que diz respeito à monitorização e faturação das quotas das Misericórdias integradas ou a integrar no Grupo. O trabalho exaustivo desenvolvido é bem visível e começa a produzir os resultados que tinham sido preconizados.

CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLOS

AdvanceCare

O GMS desenvolveu uma parceria com a AdvanceCare para que as Misericórdias com atividade na área da saúde integrassem a rede de prestadores desta entidade. Para o efeito, foi celebrado um protocolo e, posteriormente, ao abrigo do mesmo, as Santas Casas têm vindo a assinar acordos de cooperação com a Rede AdvanceCare, encontrando-se a maior parte já em vigor.

ADSE

O GMS tem vindo a demonstrar aos responsáveis deste subsistema que os estabelecimentos de saúde das Misericórdias têm condições para prestar serviços aos seus beneficiários. Já foram realizadas as primeiras reuniões e está a ser preparado um protocolo a celebrar com a UMP que permitirá às Misericórdias a integração na rede de prestadores.

Fornecedores de material e equipamentos

Negociar maior quantidade para obter melhores preços tem sido um dos principais

objetivos do Conselho de Gestão. As reuniões com empresas das diversas áreas têm sido realizadas e, como há interesse de ambas as partes, espera-se que, no decorrer do próximo ano, novos acordos possam ser celebrados.

CARTÃO DE SAÚDE

Consolidação da entrada em funcionamento do Cartão de Saúde UMP. Para além da parceria já celebrada com a Trueclinic (Sabseg), a UMP estabeleceu uma parceria com a Advancecare no sentido de aumentar a rede de prestadores, considerada pelo GMS uma mais-valia para os clientes, uma vez que esta entidade abrange todo o território nacional.

Neste contexto, para além da rede social de prestadores, isto é, as Misericórdias detentoras de hospitais/clínicas, o Cartão de Saúde UMP engloba também os prestadores da rede essencial da AdvanceCare.

Até ao momento, tem-se verificado um elevado interesse na adesão por parte dos cidadãos, o que conduziu a uma enorme afluência às nossas instituições. Para que este cartão possa ter uma abrangência global, nomeadamente aos mais desfavorecidos, o presidente da UMP solicitou a todas as Misericórdias a sua melhor colaboração de forma a ajudar os futuros clientes a subscreverem o Cartão de Saúde da UMP.

Para além do subscritor particular, várias Misericórdias, empresas e outras entidades manifestaram interesse em celebrar adesões coletivas, de forma a proteger os seus colaboradores e associados numa área tão peculiar, como a da saúde.

Neste sentido e até ao momento, foram celebrados protocolos com a Ordem dos Engenheiros e a Ordem Soberana e Militar de Malta.

CUIDADOS AGUDOS

Acordos de cooperação celebrados com o Ministério da Saúde/ ARS no âmbito das cirurgias, consultas, MCDT e serviço de atendimento permanente (SAP)

Tendo presente o estabelecido no Decreto-Lei nº 138/2013 e nos acordos de cooperação celebrados entre as Misericórdias e a ARS Norte, foram efetuadas novas adendas com o objetivo de ajustar a produção às necessidades da população. Para dar cumprimento ao estabelecido nos acordos, foi efetuada a respetiva monitorização dos acordos com vista à elaboração dos relatórios de execução.

Entretanto, tem sido efetuado um trabalho exaustivo no sentido de que o Ministério da Saúde proceda à uniformização dos acordos celebrados com as Misericórdias que estão integradas na ARS Centro e ARS Lisboa e Vale do Tejo. O que se pretende é que exista um acordo-tipo que seja aplicado às Misericórdias que já integram o SNS e as que o venham a integrar. Não tendo sido possível até ao momento, a preocupação do GMS foi manter ativos os acordos existentes, o que conseguiu.

Hospitais devolvidos às Misericórdias

O GMS continua a acompanhar e a monitorizar estes hospitais, permitindo-lhes uma melhor integração no sistema, e enquadrando-os no mesmo perfil de obrigações e responsabilidades com as ARS e com o próprio GMS, de todos os outros.

Novas formas de articulação com o Ministério da Saúde

Sendo parceiros privilegiados do Estado e compreendendo as dificuldades económico/ financeiras que o Estado atravessa, a UMP/ GMS entendeu que deveria fazer parte de uma solução que permitisse aos utentes ter um acesso mais rápido a alguns dos serviços prestados no SNS, com um encargo menor para o Estado. Neste sentido, trabalharam no denominado Programa de Descontos na Faturação dos MCDT, tendo acordado com o Estado o tipo de MCDT a realizar bem como as condições financeiras, ficando em aberto a definição das condições de acesso. Procedeu-se à recolha de dados junto das Misericórdias interessadas em participar neste programa aguardando-se agora que o Programa seja implementado pelas ARS.

Reuniões com Misericórdias

Foram promovidas reuniões/sessões de esclarecimento com as Misericórdias de forma

a otimizar e uniformizar todos os procedimentos.

Colaboração com serviços internos

Gabinete de Assuntos Jurídicos

Participação nas reuniões de contratação coletiva, com vista a apoiar a elaboração dos anexos respeitantes às categorias profissionais da área da saúde.

Comunicação e Imagem

Foram prestadas informações e esclarecimentos diversos relativos às atividades do GMS que sejam de interesse comum e devam por isso ser divulgadas.

Central de Negociações

Apoio técnico na negociação de todos os protocolos relacionados com a área da saúde, sempre que solicitado.

Secretaria Geral

Apoio técnico na gestão do projeto de farmacêuticos.

CUIDADOS CONTINUADOS

Na área dos cuidados continuados as atividades do GMS centraram-se essencialmente na monitorização e desenvolvimento da atividade das Misericórdias no seio da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), em articulação com o Ministério da Saúde (MS), Ministério do Trabalho e da Segurança Social (MTSS) e o Núcleo Funcional para os Cuidados Continuados (NFCC) integrado na Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS) através de:

- Participação no Grupo de trabalho do Min de Saúde para o Plano Nacional de Demências.
- Instrução de processos para assinatura de acordos e renovação dos mesmos;
- Questões relacionadas com a ligação e pagamentos pelos subsistemas ainda não integrados, nomeadamente IASFA, ADM e SAD (PSP e GNR);
- Acompanhamento do plano de abertura das UCC com obra concluída e equipadas;
- Acompanhamento da nova legislação publicada no que respeita às unidades de cuidados continuados;
- Respostas a questões diversas de gestão local das Instituições, quer via telefone, correio eletrónico ou ofício;
- Elaboração e disponibilização de minutas de documentos gerais (planos de contingência temperaturas, regulamentos, contratos a celebrar com utentes, entre outros)
- Área do envelhecimento - Lançamento e conceptualização da área de envelhecimento e da estratégia da UMP .

Preparação para acreditação pela JCI

Foi dada continuidade ao processo de acreditação pela Joint Comission Internacional (JCI), entidade amplamente reconhecida na área da Saúde a nível mundial:

- Interesse de novas UCC em iniciar o processo de acreditação.
- Explicação/Acompanhamento do GMS dos termos procedimentais necessários para a obtenção da acreditação.
- Preparação de um plano estratégico para as unidades que serão reacreditadas em 2017.

Comissão de Controlo da Infeção

A Comissão Central de Controlo da Infeção (CCI) no ano de 2016 elaborou documentos operacionais estruturantes disponibilizados no site do GMS. A CCI continuou a prestar o apoio técnico às Misericórdias que assim o solicitaram em questões concretas, quer através do fórum disponível no site, quer por telefone ou correio eletrónico.

Foi desenvolvida formação específica sobre 'Precauções Básicas e Controlo de Infeção' nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte sendo disponibilizados materiais de apoio diversos.

Foi atualizado e disponibilizado o Manual de Boas Práticas na área de Controlo de Infeção, assim como a base de dados do GMS relativamente as equipas responsáveis pelo controlo de infeção e feridas das UCC.

Grupo de Farmacêuticos

No âmbito da Deliberação nº 09/CD/2010 do Infarmed - Autoridade Nacional do

Medicamento e Produtos de Saúde, que veio permitir que as UCC integradas na RNCCI e possam proceder à aquisição direta de medicamentos a grossistas, importadores e laboratórios.

Considerando o amplo desenvolvimento do processo, bem como os bons resultados do mesmo, algumas ECR têm sugerido a UCC de outras entidades sem fins lucrativos que integrem a rede de farmacêuticos da UMP, o que se tem verificado. O aumento do número de UCC interessadas aumentou, tal como previsto, o que resultou no ano de 2016 num aumento no número de adesões, sendo 79 as instituições apoiadas por este projeto.

O processo permitiu que as UCC envolvidas obtivessem poupanças significativas decorrentes quer da aquisição direta, quer da minimização do desperdício e permitiu o desenvolvimento de um modelo conjunto de gestão dos medicamentos e de boa prática nesta área, através das orientações técnicas de profissionais qualificados.

Neste contexto, o GMS procedeu, ao longo de 2016:

- À compilação de toda a documentação de cada uma das novas UCC para a instrução dos respetivos processos junto do Infarmed, incluindo a aquisição de psicotrópicos e estupefacientes;
- À restruturação geográfica dos profissionais pelas diversas UCC por forma a garantir um máximo de economia no que às deslocações diz respeito e uma maior proximidade dos profissionais as UCC;
- À elaboração de orientações técnicas e implementação de práticas de gestão do medicamento nas UCC aderentes;
- À revisão de todos os procedimentos do circuito do medicamento nas UCC;
- À elaboração de uma ferramenta de auditoria interna e externa relativa aos procedimentos elaborados;
- À negociação com os laboratórios, importadores e grossistas com vista à aquisição de medicamentos aos grossistas, importadores e laboratórios;
- Planeamento e desenvolvimento de estudos que visam a publicação em revistas científicas nacionais/internacionais.
- Realização de reuniões mensais do grupo técnico, com vista à discussão de assuntos relevantes e de interesse específico das UCC.

Banco de Medicamentos

O protocolo entre o Infarmed, a Apifarma, o MTSS e a UMP deu origem ao Banco de Medicamentos, que permite às Misericórdias e demais IPSS a aquisição a título gratuito dos medicamentos que são doados pelas empresas da indústria farmacêutica e que se encontra em funcionamento desde o Dezembro de 2012.

O GMS continuou a efetuar a ligação entre as UCC e o Infarmed, bem como a prestar esclarecimentos diversos às UCC e Misericórdias no geral, IPSS e pessoas/entidades particulares que se dirigiram ao gabinete em busca de informações adicionais sobre o funcionamento do Banco de Medicamentos.

Acompanhamento do Projeto-piloto – UCC Bento XVI

Inaugurada em 2013, a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI é destinada a utentes com défice cognitivo ou demência. O GMS continuou a acompanhar o desenvolvimento da UCC, prestando o necessário apoio, frequentemente "in sitiu" ao funcionamento e melhoria contínua da UCC da UMP.

No ano de 2016 foram várias as Misericórdias que realizaram visitas a UCC para obtenção de recomendações e orientações técnicas, para que no futuro possam desenvolver uma resposta adaptada aos utentes com défice cognitivo ou demência.

Projeto "VIDAS – Valorização e Inovação em Demências"

Integrado no eixo 6.15 do POPH, dando continuidade ao projeto iniciado no ano de 2014, o GMS participou em vários eventos, divulgando a experiencia que foi o Projeto VIDAS com resultados obtidos nas Misericórdias envolvidas.

II Jornadas de Cuidados Continuados

Considerando os grandes desafios no âmbito do envelhecimento no geral e das unidades de cuidados continuados em especial, a UMP/GMS realizou as suas II Jornadas de Cuidados Continuados, que teve como principais objetivos a reflexão e debate sobre a temática.

Em simultâneo, foram realizadas sessões técnicas em Gestão do Medicamento e Comissões de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos (CPCIRA).

Acompanhamento de protocolos

Não obstante os protocolos no ano de 2016 terem sido centralizados na Central de Negociações da UMP, o GMS continuou a prestar a sua colaboração na gestão dos protocolos diretamente relacionados com a área da saúde:

Praxair Portugal Gases S.A

O protocolo estabelecido, em Novembro de 2009, entre a UMP e a Praxair Portugal Gases S.A., que visa a aquisição de Gases Medicinais em condições mais vantajosas do que as praticadas no mercado em geral.

TSR

Estabelecido no ano de 2012, este protocolo permite a aquisição de módulo informático na área da saúde especificamente pensado para UCC. No decorrer de 2016 foram recolhidas sugestões de melhoria e implementadas as mesmas no programa.

Advita

O protocolo com a Advita, assinado em Fevereiro de 2013, permite a aquisição por parte de todas as Misericórdias de material de apoio para cuidadores desenvolvido em colaboração com profissionais credenciados em cada área temática, com a preocupação de transpor o conhecimento científico para o quotidiano da prestação de cuidados, utilizando uma linguagem clara e acessível. Foi dada continuidade ao acompanhamento do mesmo sempre que necessário.

Ao longo de todo o ano de 2016 o GMS manteve os contactos ativos com as entidades supramencionadas, bem como com outras com ou sem protocolos estabelecidos, e um relacionamento próximo com as instituições que se lhe dirigiram, divulgando, esclarecendo e aconselhando nos diversos âmbitos.

Contratação coletiva de trabalho

O GMS continuou em 2016 a integrar a Comissão Negocial da UMP no âmbito da contratação coletiva de trabalho das Misericórdias, sendo esta colaboração especialmente importante no que respeita às atividades dos trabalhadores da área da saúde. O processo é liderado pelo Departamento Jurídico da UMP.

Reuniões de trabalho com entidades externas

Para além das entidades anteriormente referidas, o GMS, tendo em vista a defesa dos interesses das Misericórdias, participou em reuniões de trabalho com várias outras entidades externas e parceiros institucionais, nomeadamente:

- Administrações Regionais de Saúde
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)
- Conselho Nacional de Saúde Mental
- Direção geral de Saúde (DGS)
- Entidade Reguladora da Saúde (ERS)
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS)
- Instituto Português da Qualidade (IPQ)
- Galbilec
- Grupo de UCC da região de Lisboa e Vale do Tejo
- INFARMED
- Instituto da Segurança Social, IP
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)
- SINASE

Participação em atividades Técnicas e científicas

O GMS participou em diversos eventos e atividades de caráter técnico-científico, de entre os quais se destacam:

Como parte integrante/oradores:

- II Seminário de Boas Práticas em

Gerontologia e Resultados VIDAS organizada pela Misericórdia de Ponte de Sôr

- II Jornadas de Cuidados Continuados organizado pela UMP
- Grupo de peritos sobre o tema 'Envelhecimento'
- Formação para implementação da campanha das precauções básicas em controlo de infeção
- Congress of the European Delirium Association/International Meeting of Psychogeriatrics
- Jornadas sobre Cuidados Continuados organizada pela Misericórdia do Fundão
- "As Demências no Envelhecimento - novas abordagens organizada pela Misericórdia de Lagos

Outras atividades quotidianas

Durante o ano de 2016, foram realizadas diversas reuniões de trabalho do GMS com mesários, dirigentes ou colaboradores de várias Misericórdias, na sede da UMP ou nas instalações das próprias Santas Casas.

Diariamente, o GMS desenvolveu a sua atividade prestando esclarecimentos às Misericórdias, tanto telefonicamente, como via email ou ofício, sendo que em 2016 os temas mais recorrentes estiveram relacionados com o Projeto VIDAS, outras atividades especificas da área da demência, o Banco de Medicamentos, a dinâmica e instrução de processos no âmbito do grupo de farmacêuticos, a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, atividades diversas dentro das UCC, processamento da faturação e atraso de pagamento dos serviços prestados, relacionamento com subsistemas, questões de referenciação (nomeadamente de utentes com úlceras de pressão ou elevados débitos de oxigénio), nova legislação para as UCC em concreto e outras questões relacionadas com legislação no geral, entre outros.

Procedeu ainda quotidiana e rotineiramente à pesquisa e disseminação de diplomas legais, informação técnica e eventos técnico-científicos julgados de interesse, assegurou a articulação necessária com as ECR, ECL e outras entidades, preparou e disponibilizou ao Secretariado Nacional informação de suporte para a defesa dos interesses das Misericórdias junto da tutela.

Património Cultural

O património é identidade. Sempre que se destrói ou ignora uma manifestação de património é um pouco da civilização que se perde. E não havendo referências históricas e identitárias das nossas instituições, nunca seremos capazes de projetar o futuro com valores e sentido de comunidade. Nas Misericórdias a realidade patrimonial é distinta e diversificada, pelo que urge trabalhar em rede e cooperação no estudo, defesa e valorização do nosso património. Somos e seremos responsáveis pela transmissão de um legado que nos foi confiado por outras gerações. Seremos julgados no futuro pela capacidade que demonstrámos em respeitar esse legado na justa medida em que o protegemos e o aumentámos. Só nesta atitude cívica seremos capazes de afirmar o nosso tempo e a nossa atuação.

O conceito de património como suporte e garante de uma identidade única das Misericórdias tem vindo a reunir consenso entre os protagonistas do mundo da cultura e das humanidades. A partir dos testemunhos que recebemos dos nossos antepassados podemos conhecer as vicissitudes e os contextos que as instituições conheceram ao longo do seu percurso secular. Realidade responsável a que, na mesma linha de atuação, se vá gerando, na contemporaneidade, um relevante património e bens culturais de enorme significado. Esta atitude, partilhada cada vez mais por todos os agentes envolvidos nas Misericórdias, gera uma consciência de posse e de identidade única nas instituições. É para registar, preservar, defender e promover esta riqueza patrimonial que a UMP através do seu Gabinete do Património Cultural tem vindo a

trabalhar nos últimos anos.

Em 2016 demos continuidade a essa determinação através de ações que podemos agrupar em quatro grandes áreas. A primeira consiste no trabalho interno desenvolvido a partir do Gabinete do Património para estudo e consolidação de dados da realidade patrimonial das Misericórdias. A segunda área de atuação passa pela resposta e apoio técnico às solicitações das Misericórdias. Uma terceira linha de trabalho concentra os projetos especiais de promoção e divulgação do património das Misericórdias. A quarta dimensão desta atividade, com efeitos transversais e diretos às restantes áreas, passa pela gestão das relações institucionais e das parcerias técnico- profissionais na área do património e cultura.

Apresentamos, de forma resumida, a atividade mais relevante, desenvolvida em 2016 em cada frente de trabalho.

AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

Ao longo do ano, e sempre que solicitados pelas Misericórdias, procedemos a visitas técnicas ou instruímos a acompanhámos processos de apoio técnico e científico.

Entre outras foram envolvidas nestes processos, em 2016, as seguintes Misericórdias: Alenquer; Albufeira; Alvito; Amarante; Arganil; Aveiro; Azambuja; Braga; Castelo Branco; Coimbra; Cuba; Crato; Cabeção; Ericeira; Estremoz; Guarda; Mealhada; Pedrógão Grande; Penafiel; Portalegre; Porto de Mós; Redinha; Sangalhos; Santar; Tomar; Vale de Cambra; Viana do Alentejo; Vila Nova de Gaia; Vila Viçosa e Viseu.

Ainda neste quadro de atuação, no âmbito do projeto comunitário "Capacitação Institucional da UMP" e através da atividade Identidade e Património fomos reunindo informação patrimonial de cada uma das Misericórdias portuguesas. Numa abordagem estruturante, caso a caso, estamos a construir uma base de dados completa e multidisciplinar para cada instituição. Esta informação reúne dados do património imóvel, móvel, arquivístico, imaterial e cultural. Em 2016 foram concluídos os distritos de Faro, Beja e Évora.

FORMAÇÃO

O programa de formação, suportado numa parceria entre o Centro de Formação Profissional da UMP e as Direções Regionais de Cultura, foi disponibilizado a todas as Misericórdias mas não teve qualquer concretização durante o ano de 2016. A esta situação não será alheio o fato da grande maioria das Misericórdias não disporem de recursos humanos afetos às áreas do património e cultura, situação que desejamos inverter.

INVENTARIAÇÃO

Em 2016 foram reunidas informações e analisados os dados para posterior apresentação de candidaturas, ao Portugal 2020, para financiamento dos projetos de inventário do património móvel das Misericórdias. Foi igualmente efetuado um levantamento de necessidades e interesse junto das Misericórdias.

PRODUÇÃO EDITORIAL

A produção de edições diretamente patrocinadas pela UMP não teve grande expressão em 2016, destacando-se apenas o apoio e acompanhamento de várias edições externas com disponibilização de imagens ou textos específicos.

PROTOCOLOS / PARCERIAS

O Gabinete do Património Cultural tem sustentado parte da sua atividade nas parcerias protocoladas com diversos organismos públicos. Em 2016 destaca-se a assinatura do novo protocolo com o Ministério da Cultura onde estão também contempladas e definidas as relações institucionais com a Direção Geral do Património Cultural, as quatro Direções Regionais de Cultura e a Direção Geral do Livro dos Arquivos e Bibliotecas.

Neste âmbito foi ainda iniciado o processo de assinatura de protocolo com o Instituto Politécnico de Tomar.

A atividade anual traduziu-se também na gestão e acompanhamento das seguintes parcerias:

- Entidade Regional de Turismo do Alentejo - Ribatejo
- Centro de literatura e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Universidade Nova de Lisboa - Instituto de História da Arte
- Universidade Lusíada
- Universidade Autónoma
- Fundação Museu do Douro
- Cooperativa Árvore
- GeCorpa
- Empresas de Conservação e Restauro

CARREIRAS PROFISSIONAIS

Em 2016 não se verificou qualquer evolução neste processo.

COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

Em 2016 neste âmbito de atividade destacamos a realização das III Jornadas de Museologia nas Misericórdias, promovidas em Óbidos e a realização da 7ª edição do Dia do Património das Misericórdias que teve lugar na cidade de Viseu. Destacamos em ambos os eventos o inexcedível apoio das Misericórdias locais assim como a expressiva participação de técnicos e representantes de Misericórdias.

Em 2016 participámos, como coorganizadores, no Congresso Internacional do Espírito Santo que evocou, entre outras, as seguintes efemérides: 500 anos da beatificação da Rainha Santa Isabel e 500 anos do primeiro Compromisso impresso das Misericórdias.

Ainda neste âmbito o GPC colaborou nas iniciativas promovidas pela UMP e pelas Misericórdias para a vivência do Ano Jubilar da Misericórdia e nas cerimónias e iniciativas evocativas do 40º Aniversário da UMP.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Arte Contemporânea

Neste ano demos continuidade ao projeto de arte contemporânea com a fase II que consistiu na representação artística de duas obras de Misericórdia. Neste projeto foram produzidas e adquiridas pelas Misericórdias dez telas com a representação da obra de misericórdia "Dar de comer a quem tem fome" e cinco telas da obra de misericórdia "Corrigir os que erram". Estas obras foram expostas durante o Congresso das Misericórdias que decorreu na Cidade do Fundão e no Museu da Misericórdia do Porto, local onde decorreu a cerimónia de sorteio das telas pelas Misericórdias participantes nesta fase II do projeto.

Projeto Viver Património

No âmbito deste projeto foram desencadeados alguns procedimentos com vista a concluir os preparativos para abertura dos espaços ao público. Foram visitados todo os imóveis do distrito de Beja e parte dos distritos de Évora e Portalegre. Foi igualmente promovido um questionário a todas as Misericórdias que irão integrar esta primeira fase do projeto, que se revelou essencial para a reafectação de meios e recursos. Mantivemos neste ano os contatos permanentes com os seguintes parceiros e potenciais patrocinadores deste projeto: Ministério da Cultura, Direção Regional de Cultura, Entidade Regional de Turismo, Turismo de Portugal, Delegação Regional do IEFP e Autoridade de Gestão do Alentejo 2020.

Roteiro de Museus das Misericórdias

Em parceria com outras entidades e muito em especial com os Secretariados Regionais fomos reunindo e completando a informação relativa aos diversos projetos museológicos das Misericórdias.

Manual de inventariação de objetos e utensílios relacionados com os hospitais e a saúde

Identificada esta lacuna nos referenciais das normas de inventário e dada a realidade, histórica e atual, das Misericórdias na atividade da saúde, desencadeámos contactos para viabilização deste projeto científico.

Aconselhamento e prevenção no uso público de obras de arte

No âmbito das visitas técnicas efetuadas ou através de comunicação a distância o GPC respondeu a todas as solicitações

apresentadas pelas Misericórdias. Neste contexto é muito compensador verificar que cada vez mais instituições recorrem ao aconselhamento da UMP para intervenção no seu património. A prática que temos seguido é a de envolver opiniões externas sempre que não dispomos de toda a informação solicitada. Também em matéria de restauros e conservação temos pautado a nossa atuação pelo aconselhamento rigoroso e fundamentado destes intervenientes no património.

Museu virtual "Misericórdias, um passado com futuro"

Em 2016 reunimos elementos para apresentação de uma candidatura ao "Portugal 2020" para financiamento deste projeto que permitirá divulgar o espólio artístico das Misericórdias. Esta iniciativa permitirá uma apresentação da Identidade das Misericórdias, do seu património, das suas manifestações e atividades, assim como das suas gentes e personalidades. O trabalho de recenseamento da realidade patrimonial de cada Misericórdia, que iniciámos em 2016, irá permitir a fundamentação de conteúdos e a narrativa deste Museu Virtual.

REPRESENTAÇÕES

O Gabinete do Património Cultural, no âmbito das suas atribuições assegurou, em 2016, a representação e acompanhamento de processos nos seguintes órgãos:

- Conselho Nacional do Instituto Português de Museus
- Comissão Nacional dos Bens Culturais da Igreja
- Comissão de Acompanhamento do projeto "Igreja Segura" – Instituto Superior de Policia Judiciária e Ciências Criminais
- Comissão Paritária do Protocolo de Colaboração entre a UMP e o Ministério da Cultura, Direções Regionais de Cultura, Direção-Geral do Património Cultural e Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.
- Comissão de Acompanhamento do Acordo de Colaboração entre a UMP e o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) no âmbito do SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico)
- Comissão paritária do Protocolo de Colaboração entre a UMP e a Fundação Museu do Douro.
- Grupo de Trabalho da Entidade Regional de Turismo do Alentejo/ Ribatejo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto das atividades desenvolvidas pelo Gabinete do Património Cultural da UMP ao longo do ano 2016 correspondeu no essencial ao previsto. Tendo em conta a dificuldades decorrentes da reduzida equipa desta linha de serviço, situação parcialmente corrigida no último trimestre do ano, podemos fazer um balanço positivo desta ação.

Neste quadro de reflexão, destacamos, como muito positiva, a postura das Misericórdias que cada vez mais reconhecem neste Gabinete o parceiro adequado para aconselhamento técnico nas intervenções e projetos que desejam desenvolver em matéria de património.

Esta realidade, que muito valorizamos, permite-nos uma intervenção concertada entre as Misericórdias e outras entidades, o que se traduz em grandes benefícios para todos.

Em sede de relatório temos igualmente de registar as dificuldades sentidas no que respeita aos apoios do Portugal 2020 em matéria de intervenção no património das Misericórdias. Apesar dos inúmeros esforços promovidos e das diligências encetadas ao mais alto nível, não vimos ainda concretizados os nossos objetivos. Desejamos que, em período próximo de reprogramação dos fundos, seja possível corrigir estas lacunas.

Importa também referir a manutenção, em 2016, dos dois fóruns temáticos que a UMP vem promovendo de forma ininterrupta e que permitem anualmente uma reflexão, tanto sobre a realidade museológica nas Misericórdias, como sobre o património em geral.

Por fim, registamos com agrado a diversidade dos apoios prestados às Misericórdias em

matérias transversais da realidade patrimonial, o que justifica o reforço das nossas capacidades e competências num futuro próximo.

A responsabilidade que nos assiste, em recebermos e transmitirmos o património das nossas instituições, devidamente estudado e cuidado, compromete-nos a dar continuidade a esta missão.

Contamos, neste propósito, com a forte adesão das Misericórdias, com o apoio que legitimamente revindicamos das entidades públicas e com a determinação dos responsáveis do Secretariado Nacional da UMP.

As instituições, como as pessoas, só conhecendo o seu passado e a sua identidade, poderão ter orgulho e sentido de responsabilidade na ação do presente e na projeção e inovação do futuro.

Relações Internacionais

No âmbito desta linha de serviço da UMP dedicada às relações internacionais, foram desenvolvidas, em 2016, as seguintes ações:

PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO

Como membro desta plataforma, a UMP participou nas assembleias gerais realizadas.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

A UMP, que tem o estatuto de observador nesta organização, participou em reuniões plenárias e outros eventos organizados pela CPLP. A UMP tem participado num grupo de trabalho no âmbito da saúde criado pela CPLP.

Procedeu ainda à recolha de informação sobre projetos e linhas de crédito no âmbito desta Comunidade, tendo reafirmado o seu papel de instituição que agrega e promove as Misericórdias suas associadas no mundo lusófono.

Turicórdia

A Turicórdia é uma linha de serviço criada em 2007 para desenvolver atividades na área do turismo social e gestão de eventos promovidas pela UMP para as Misericórdias.

No ano 2016 a Turicórdia realizou vários programas e viagens em território nacional e internacional.

No quadro-resumo abaixo seguem algumas atividades que podemos considerar de maior relevância em termos de logística e dimensão de participantes onde se conseguiu obter algum retorno financeiro.

Eventos realizados	Resultados
6º Encontro Cinegético	846
2ª Viagem da Turicórdia à Polónia	1.300
XII Congresso Nacional	7.152
Programa de Turismo Sénior Açores	1.047
Jubileu da Misericórdia em Roma	17.071
Total em euros	27416

Os eventos que ocuparam maior tempo e cuja sua organização foi mais complexa foram o XII Congresso Nacional no Fundão em junho e o Jubileu da Misericórdia em Roma "Audiência com o Santo Padre" em setembro.

Também a segunda edição da grande viagem da Turicórdia à Polónia teve a sua importância em termos de tempo dedicado à organização da mesma.

O período que antecede os programas e eventos realizados é muito moroso e exigente, pois é necessário fazer diversas reuniões, visitar os locais onde se vão realizar os programas/eventos, avaliar os serviços, fazer contactos pessoais com diversas entidades ligadas ao setor turístico, cultural e religioso etc.

Para além da avaliação e validação dos serviços está ainda todo o trabalho administrativo, nomeadamente contactos e atendimentos telefónicos, resposta aos emails,

receção das inscrições e pagamentos, envio de correspondência, entre outros.

A Turicórdia organizou ainda um programa de viagem de grupo de turismo sénior à ilha de S. Miguel/Açores para a Junta de Freguesia de Mina de Água sediada na Amadora.

Também foram feitas diversas reservas de hotéis e de viagens para colaboradores da UMP, dirigentes, técnicos e irmãos das Misericórdias.

Analisando o quadro supra e fazendo uma avaliação global da atividade desenvolvida pela Turicórdia podemos dizer que é bastante positiva atendendo ao retorno obtido pelas Misericórdias e outras entidades que recorrem à nossa linha de serviço.

Durante o ano 2016 esta linha de serviço preparou alguns produtos turísticos (nacionais e internacionais) e colocou à disposição das Misericórdias divulgando-os via correio eletrónico, site e jornal.

Foram ainda, apresentados alguns programas turísticos à medida de acordo com os pedidos recebidos.

Anualmente a Turicórdia realiza diversas reuniões com entidades e empresas ligadas ao setor turístico (hotéis, agências, operadores turísticos, espaços culturais e outros) com o objetivo de estabelecer acordos e parcerias para garantir condições preferenciais ao menor preço sempre focalizada na qualidade dos serviços e viagens.

Não obstante o resultado obtido, esta linha de serviço continuará aberta e disponível para colaborar de modo a consolidar ainda mais aquele que é o seu objetivo central: ser um serviço de referência nacional.

Contas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É MISERICÓRDIA

Conclusão

No ano de 2016 demos passos importantes para reforçar ainda mais a imprescindibilidade das Misericórdias e da sua União na sociedade portuguesa. Se por um lado, mantivemos o regular funcionamento das nossas instituições, por outro fomos capazes de procurar novos caminhos para dar continuidade à nossa missão.

Neste sentido, merecem certamente o meu reconhecido tributo todos os provedores e mesários deste país. O ânimo e o rigor que todos os dias generosamente dedicam às Misericórdias representam a nossa maior força enquanto entidades cuja missão tem tanto de antigo como de atual.

Quero ainda agradecer aos que ao meu lado têm estado nos órgãos sociais da UMP e deixo também uma palavra de apreço aos nossos colaboradores cujo empenho também tem sido determinante para o bom nome deste movimento com mais de cinco séculos de existência.

A todos, e tendo sido 2016 um ano marcado pelo Jubileu Extraordinário da Misericórdia, deixo as palavras do Papa Francisco, esperando que nelas encontrem inspiração para continuar o trabalho de bem-fazer a que todos nos propomos: "Experimentar a misericórdia dá alegria; não no-la deixemos roubar pelas várias aflições e preocupações. Que ela permaneça bem enraizada no nosso coração e sempre nos faça olhar com serenidade a vida do dia-a-dia" (Carta Apostólica Misericordia et misera).

> "EXPERIMENTAR A MISERICÓRDIA DÁ ALEGRIA; NÃO NO-LA DEIXEMOS ROUBAR PELAS VÁRIAS AFLIÇÕES E PREOCUPAÇÕES"
>
> PAPA FRANCISCO

Manuel de Lemos

Presidente do Secretariado Nacional da UMP

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É MISERICÓRDIA

A UNIÃO FAZ A FORÇA E A FORÇA É MISERICÓRDIA

União das Misericórdias Portuguesas